

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNITAU

Edição especial
VI FÓRUM

EX TEN SÃO



UNITAU
Universidade de Taubaté

EDIÇÃO ESPECIAL VI FÓRUM DE EXTENSÃO | JUNHO 2024 | ISSN 1984-3992





ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes

Vice-reitor

Prof. Dr. Luiz Carlos Maciel

Pró-reitora de Extensão

Profa. Dra. Leticia Maria P. da Costa

Pró-reitor de Administração

Prof. Dr. Renato Rocha

Pró-reitora Estudantil

Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues

Pró-reitor de Economia e Finanças **Prof.**

Dr. Antonio Ricardo Mendrot

Pró-reitora de Graduação

Profa. Dra. Máyra Cecilia Dells

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Mônica Franchi Carniello



EXPEDIENTE EDITORA

EdUNITAU

| **Diretora-Presidente:**

Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| **Pró-reitora de Extensão:**

Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| **Assessor de Difusão Cultural:**

Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| **Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:**

Shirlei de Moura Righeti

| **Representante da Pró-reitoria de Graduação:**

Profa. Emari Andrade

| **Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:**

Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão

| **Área de Biociências:**

Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo

| **Área de Exatas:**

Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| **Área de Humanas:**

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| **Consultora Ad hoc:**

Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Projeto Gráfico

| **NDG** – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté

| **Capa:** Alessandro Squarcini

| **Diagramação:** Rafael Campos de Jesus, Rayan O. Gardim Monteiro

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

OS TEXTOS DOS ARTIGOS, SEUS POSICIONAMENTOS TEÓRICOS, SUAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS, ALÉM DO PROCESSO DE FORMATAÇÃO E A CONSTRUÇÃO GERAL SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

SUMÁRIO:

APRESENTAÇÃO	06
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES.....	07
20 ANOS DO PROJETO GRUPO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	13
PROJETO “LUZ, CÂMERA E MOVIMENTO”: ENGAJAMENTO DE JOVENS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA	19
DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO ATRAVÉS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TAUBATÉ	24
PROJETO SHOW DA FÍSICA: 16 ANOS DESMISTIFICANDO A CIÊNCIA.....	28
HISTÓRICO DA VARIAÇÃO NOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA CALCULADO PELO NUPES/UNITAU.....	32
ENTRE NARRATIVAS E MEMÓRIAS: O VALOR DA ENTREVISTA PARA REGISTRO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE POPULAR DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA-SP.....	40
O PROTAGONISMO DA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ NO PERÍODO DE 2010 A 2014.....	48
A TRAJETÓRIA DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, DE 2018 A 2024.....	55

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Taubaté está comemorando 50 anos de fundação.

Continuidade de tempo. Extensão.

50 anos formando profissionais (mais de 100 mil!) que têm feito a diferença no desenvolvimento da região e do País. 50 anos gerando novos conhecimentos. 50 anos transformando vidas nas comunidades. 50 anos fazendo a diferença na vida das pessoas. 50 anos colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao longo das últimas décadas, a extensão universitária brasileira também tem percorrido um longo caminho, sendo agora reconhecida como parte essencial na formação do ensino superior, como prevê a nossa Constituição.

E é no momento dessas importantes comemorações que apresentamos a você, caro leitor, essa edição especial da Revista de Extensão da Universidade de Taubaté. Ela traz um breve (brevíssimo!) resumo sobre a amplitude, sobre a dimensão, sobre a capacidade extensionista que nossa Universidade tem, desde seus primórdios, e que já se tornou indissociável dessa história.

Essencial para a prática dos alunos de graduação, a nossa Extensão percorreu vielas, ruas, estradas, rodovias, ganhou asas. Rompeu os limites dos nossos campi, sedimentando, ainda mais, a nossa marca no coração das pessoas.

Nesse sentido, abrimos esta edição com um dos exemplos do nosso compromisso com a Educação, que transcende tempo e espaço: “Programa Alfabetização Solidária: relato de uma experiência de formação de alfabetizador”.

Com a missão de acolher de forma humanizada e atender as vítimas que sofrem violência sexual, o Gavvis conquistou relevância inestimável. Os detalhes você pode conferir nas próximas páginas.

No relato de experiência “Luz, câmera e movimento: engajamento de jovens na promoção da saúde coletiva” está descrita a riqueza de tornar esses jovens multiplicadores de informações sobre saúde em suas comunidades.

Da mesma forma, trazemos aqui a vivên-

cia do projeto Ginástica Artística, que tem propiciado a crianças e adolescentes das escolas municipais de Taubaté benefícios motores e socioemocionais.

Numa outra ponta, temos um grande expoente aqui relatado: o Show da Física. O objetivo maior é despertar, de forma lúdica, o interesse de crianças e adolescentes para essa área tão essencial e que não tem sido atrativa para as novas gerações.

Você também poderá conferir aqui o papel que Nupes (Núcleo de Pesquisas Socioeconômicas) desempenha há mais de duas décadas, trazendo mensalmente os preços e análise da cesta básica na Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

No artigo “Registro da cultura e da religiosidade popular de São Luiz do Paraitinga”, é possível valorizar ainda mais a nossa região, por meio de narrativas que se transformam em memória.

Em “Protagonismo da Extensão da Universidade de Taubaté no período de 2010 a 2014”, percebemos de que forma a Extensão delimitou espaço ao lado do Ensino e da Pesquisa e de como a UNITAU participou ativamente deste processo.

Como consequência dessa luta pela equidade e indissociabilidade junto aos demais pilares que nos fazem ser uma universidade, chegamos a um novo capítulo da nossa história, e ao último desta edição: “A trajetória da curricularização da extensão na Universidade de Taubaté, de 2018 a 2024”.

Sim, trilhamos com maestria os últimos 50 anos. Aos que vierem depois de nós, que não parem por aqui e nunca percam de vista o nosso maior compromisso: construir um futuro melhor para todos.

Que a Extensão Universitária nunca termine.
Viva a Extensão. Viva a UNITAU!

Profa. Dra. Letícia Maria P. da Costa
Pró-reitora de Extensão
Universidade de Taubaté

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

¹Maria Teresa de Moura Ribeiro

Resumo: Neste artigo apresentamos o relato de experiência vivida na Universidade de Taubaté, relativa ao Programa Alfabetização Solidária, criado pelo Comunidade Solidária (presidido pela Dra. Ruth Cardoso) e que funcionava numa parceria com empresas, universidades e municípios, para reduzir os índices de analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. Descrevemos o processo de seleção e formação dos alfabetizadores e apresentamos dados de uma pesquisa que analisou os impactos do Programa na formação pessoal e profissional dos envolvidos (alfabetizadores, docentes e discentes da Universidade) e que reafirma o quanto a construção pessoal está imbricada na construção profissional e que a construção do papel do professor passa inevitavelmente pelas dimensões afetivas e sociais num perceber-se em constante processo de aprendizagem e em contínuo crescimento pessoal e profissional.

Descritores: Extensão Universitária; Programa Alfabetização Solidária; formação de professores.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade de Taubaté (1991), mestre em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Atualmente é professor adjunto III da Universidade de Taubaté, onde atua no Mestrado Profissional em Educação e participa do Grupo de Pesquisa Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias e do Grupo de Estudo Práticas Pedagógicas em Matemática. Seus temas de interesse e pesquisa são: ensino fundamental, escola pública, formação de professores, formação continuada e metodologia do ensino da Matemática. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0558-555X>

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1997 a Universidade de Taubaté foi convidada a integrar o Programa Alfabetização Solidária (PAS), programa criado pela Comunidade Solidária (presidido pela Dra. Ruth Cardoso, então Primeira-Dama do país) que, por sua vez, era uma articulação entre o Governo Federal e a sociedade civil para atender as populações mais carentes do Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste. O objetivo do Programa era reduzir os índices de analfabetismo de jovens e adultos e, dentro dessa mesma linha de atuação, articulava-se por meio de parcerias entre empresas, universidades e municípios. Cada parceiro era responsável por determinadas tarefas, assim as empresas financiavam as ações de formação dos futuros alfabetizadores e de processo de alfabetização; as universidades organizavam o processo de formação dos futuros alfabetizadores, o acompanhamento e a avaliação do processo de alfabetização; os municípios ofereciam a infraestrutura física, disponibilizando, por exemplo, salas de aula para o desenvolvimento do Programa. A coordenação executiva do PAS articulava a interação entre os parceiros e o Governo Federal disponibilizava o material didático.

O critério inicial de seleção dos municípios parceiros era a média de analfabetismo igual ou superior a 50% da população de jovens e adultos. A atuação da Universidade de Taubaté ocorreu inicialmente no município de São Luiz do Quitunde – AL e posteriormente nos municípios de Lagoa Salgada – RN. Com a expansão do Programa, passamos a atuar em Santa Rosa de Goiás – GO e em Ubatuba – SP, dentro de um novo ramo do PAS chamado Programa Grandes Centros Urbanos.

Neste relato, registraremos como ocorreram o processo de seleção e formação dos alfabetizadores e o acompanhamento do trabalho nos municípios, bem como alguns resultados de uma pesquisa realizada à época por professoras envolvidas nesse processo.

2. A EXPERIÊNCIA NO PAS

O primeiro passo desse processo era a seleção dos alfabetizadores nos municípios. Na

viagem precursora, realizada pelo coordenador institucional do PAS, aos municípios parceiros, eram identificados os possíveis locais para instalação das salas de aula. Buscava-se selecionar ao menos dez locais que pudessem abrigar essas salas, o que podia incluir escolas existentes nas localidades mas também salões paroquiais, capelas ou mesmo a varanda de alguma casa. Feito isso, lançávamos um edital no município informando os locais selecionados e o número de vagas disponíveis. O processo seletivo era constituído geralmente de uma redação e de uma entrevista com os candidatos. O grupo de alfabetizadores era geralmente composto por professores leigos, num grupo bastante heterogêneo com formação mínima no último ano do Ensino Fundamental e representava o grupo de pessoas alfabetizadas dos municípios, sendo por vezes, os únicos representantes de alguma comunidade. Esses processos seletivos, semestrais, costumavam ser muito concorridos entre os jovens locais, uma vez que havia a promessa de pelo menos seis meses de recebimento da Bolsa Alfabetizador e uma viagem de formação para a Universidade.

Em um período variável entre 15 e 21 dias, esse grupo se deslocava até a Universidade para participar de um processo de formação que objetivava instrumentalizá-los para a tarefa de alfabetizar jovens e adultos. Todo o processo acontecia por meio de oficinas de trabalho e atividades direcionadas para o cotidiano do professor. A equipe da Universidade era constituída principalmente por professores e alunos dos cursos de licenciatura, em especial Pedagogia e Letras, mas, professores e alunos de vários cursos eram convidados a participar oferecendo oficinas que pudessem inspirar os alfabetizadores em sua prática. O curso de jornalismo, por exemplo, ofereceu uma oficina sobre criação de jornal, o que resultou na criação do primeiro jornal escrito do município de Lagoa Salgada – RN, que era organizado e elaborado pela equipe de alfabetizadores. Da mesma forma, professores e alunos do Departamento de Ciências Agrárias, orientaram os alfabetizadores sobre as ervas medicinais, conhecimento que inspirou o trabalho de alfabetização em um dos municípios atendidos.

Figura 1: Visita dos alfabetizadores ao Departamento de Comunicação Social



Fonte: Acervo UNITAU, 1997.

Durante o período de formação na Universidade, os alfabetizadores vivenciavam o processo de alfabetização que seria desenvolvido nos municípios por meio de oficinas de trabalho nas áreas de leitura e escrita e matemática, discussões sobre o papel do alfabetizador, a relação professor aluno e as rotinas de sala de aula que envolviam a elaboração de planos de aula, relatórios e avaliação da aprendizagem. Buscávamos oferecer uma formação que instrumentalizasse os alfabetizadores para atuar com os jovens e adultos em seus municípios.

Havia também uma preocupação da equipe em oferecer experiências culturais para o grupo de alfabetizadores. Realizávamos visitas aos Departamentos da Universidade, passeios pelas cidades da nossa região, visitas a museus, indústrias de tecnologia, festas regionais e o que mais houvesse de interessante durante sua estadia em nosso município. Da mesma forma, a cada grupo que recebíamos, pedíamos que trouxessem para nos apresentar, alguma manifestação cultural de sua cidade. Fomos presenteados, por exemplo, com histórias de “mal assombro”, quadrilhas juninas e teatro de mamulengos. Uma oportunidade única de troca cultural para todos os envolvidos.

Entretanto, chegar a esse modelo foi resultado de um processo de avaliação constante de nosso trabalho. Sabíamos que nossa tarefa não era apenas técnica, mas também política, voltada para a busca de soluções, tomada de decisões e a preocupação permanente com a compreensão da realidade dos alfabetizadores, tão diversa da nossa. Antes de chegarmos a essa proposta de atuação baseada principalmente em oficinas de trabalho, experimentamos outras formas centradas em discussões

teóricas que pouco contribuíram para o alcance de nossos objetivos. Os alfabetizadores precisavam entender o “como fazer”, o que não se dissociava da compreensão de seu novo papel de agentes de transformação da realidade. Em suma, era necessária uma mudança pessoal que envolvia maior compreensão política, econômica e social da realidade de seus municípios e principalmente, a compreensão do papel conscientizador nessa nova tarefa de alfabetizador de jovens e adultos.

A equipe da Universidade envolvida nessa tarefa de formação se via também diante de um desafio que exigiu a compreensão da tarefa de formar agentes de mudança social e isso também implicou olhar para além da realidade local e compreender a grandeza da tarefa e o papel da Extensão na própria formação dos professores e alunos, numa verdadeira compreensão de que a construção de conhecimento não ocorre desvinculada da prática social.

O trabalho da Universidade continuava após o retorno dos alfabetizadores aos municípios. Mensalmente, professores iam aos municípios acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho. Essas viagens incluíam visitas às salas de aula para observar a frequência dos alunos, identificar fragilidades relativas à infraestrutura, conhecer o trabalho realizado pelos alfabetizadores; realizar encontros de formação para apresentar novas ideias, esclarecer dúvidas, conversar sobre os pontos frágeis observados durante as visitas, orientar os alfabetizadores sobre o processo avaliativo do trabalho e promover integração e fortalecimento do grupo; conversas com representantes do governo local para incentivar o apoio ao trabalho.

Figura 2: visita a sala de aula



Fonte: Arquivo da UNITAU, 2000.

Figura 3: formação continuada dos alfabetizadores no município



Fonte: Arquivo da UNITAU, 2000

Nessas visitas, conhecíamos melhor os municípios, as necessidades das pessoas, os interesses locais, a cultura, os problemas vivenciados, as fragilidades e íamos aprendendo que os limites do trabalho extensionista ia muito além da nossa realidade, do nosso município, da nossa região.

3. RESULTADOS DO TRABALHO

Embora o PAS propusesse a duração semestral para o processo de alfabetização (os chamados Módulos), na realidade, em alguns casos, esse período era estendido. Em algumas turmas a população era de homens e mulheres com mais de 65 anos que nunca tinham frequentado a escola. Isso implicava num tempo maior para desenvolver o processo de aquisição da leitura e da escrita. Em algumas comunidades, a única pessoa com domínio da leitura e da escrita era o alfabetizador selecionado, razão pela qual ele permanecia no PAS por mais de um módulo. Além disso, a grande maioria dos alfabetizadores era leiga, o que entendíamos exigir maior tempo para se apropriar do papel de alfabetizador. O fato é que a equipe de alfabetizadores de cada município acabava por se constituir num verdadeiro grupo, sendo capaz de mobilizar a comunidade e conseguir realizar mudanças impossíveis de serem conseguidas sozinho. Além disso, percebíamos o empoderamento pessoal e uma mudança na visão de mundo. Como eram observações pessoais, resolvemos investigar esses resultados mais a fundo.

Numa pesquisa realizada por Araújo, Ribeiro e Teixeira (2000), formadoras dessas turmas, objetivando identificar o impacto da experiência de trabalho no PAS para o alfabetizador e para os formadores da Universidade no que diz respeito ao sentido de sua tarefa e da construção de seu papel profissional, 25 alfabetizadores foram convidados a descrever as mudanças positivas e/ou negativas em sua vida pessoal e profissional no que diz respeito à experiência de participar da formação e de atuar em sala de aula. Cinco docentes e cinco graduandos da Universidade, que atuaram no processo foram convidados a descrever o sentido da experiência no PAS para sua formação como formador.

Os resultados dessa pesquisa confirmaram nossas impressões iniciais. Em relação aos alfabetizadores e as mudanças positivas na vida pessoal, são mencionadas principalmente as aprendizagens adquiridas, as experiências pessoais e a qualificação pessoal, como se perceber como melhor pessoa. As relações sociais estabelecidas entre os alfabetizadores, professores da Universidade e graduandos gerou mudanças pessoais provocadas e favorecidas pelas interações, gerando novas ideias e visões de mundo, no verdadeiro sentido trazido por Paulo Freire (1996, p.25) de quem “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Aparecem nos resultados ganhos em relação à experiência pessoal e uma nova visão e mundo.

Quanto às relações pessoais, os dados vinculam-se à capacidade de compreender melhor as pessoas, compartilhar experiências e rever preconceitos, maior facilidade de comunicação, maior prestígio social e maior respeito ao próximo. Quanto à qualificação pessoal, aparecem referências a mudanças positivas na vida pessoal: vontade de voltar a estudar, satisfação pessoal com o trabalho realizado.

Uma preocupação bastante presente nos resultados era o desemprego após o final do semestre, e aqui precisamos considerar a escassez de frentes de trabalho nos municípios à época.

Os dados apresentados reafirmam que a construção do papel do professor passa inevitavelmente pelas dimensões afetivas e sociais e que, perceber-se como um elemento

do grupo é fator primordial para a construção de sua identidade e para a reflexão sobre a dimensão de seu papel. Isso é reforçado quando as pesquisadoras revelam nos dados que as mudanças na vida profissional estavam estreitamente relacionadas às mudanças pessoais.

Os alfabetizadores apontam melhoras em sua vida profissional após participação no PAS: aprendizagem de novas formas de realizar o trabalho docente, ampliação de conhecimentos, maior experiência profissional refletida em melhor qualidade do trabalho desenvolvido em classe, capacidade de se expressar melhor, ganho em prática para o trabalho de alfabetizador e ganhos também no relacionamento pessoal, maior prestígio junto à comunidade e percepção da necessidade e importância do respeito ao próximo.

Paulo Freire (1996, p.106) define muito bem essa indissociabilidade entre pessoa e professor quando afirma que “[...] me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” ou ainda quando afirma que “[...] não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco” (p. 108).

Diante dessas afirmações, a pesquisa também traz o impacto desse trabalho para os docentes e graduandos da Universidade. Os dados da pesquisa revelam também a estreita relação entre construção pessoal e construção profissional, que passou pela reflexão sobre a própria formação como formador e por perceber-se mais comprometidos com o próprio processo de formação, num perceber-se em constante processo de aprendizagem e em contínuo crescimento pessoal e profissional.

4. REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Em 1997, quando iniciamos nossa participação, não havia programas de formação continuada voltados para a comunidade (como o PEC, que começou em 1997) e não havia programas de incentivo à docência para licenciandos em formação (como o PIBID e o Residência Pedagógica, que só começaram mais de uma década depois). Podemos então afirmar que o PAS foi um dos programas pioneiros na inserção da Universidade na comunidade e permitiu a professores e alunos a imersão numa realidade diferente, provocando a mobilização

de professores de diversos departamentos da Universidade no trabalho formativo além de promover a mobilização de alunos e envolvimento em projetos sociais. Cabe aqui relatar que o Departamento de Pedagogia recebeu o Prêmio PUC BR, no ano de 2002, para a criação de uma Brinquedoteca no município de Lagoa Salgada – RN, num projeto proposto por alunos e professores após a identificação da ausência de atividades para as crianças nesse município.

Figura 4: equipe da Pedagogia vencedoras do Prêmio PUC BR



Fonte: Arquivo UNITAU, 2000.

Figura 5: Brinquedoteca em funcionamento em Lagoa



Fonte: Arquivo UNITAU, 2000.

Inegável também o impacto do Programa na vida dos alfabetizadores, que se viram capazes de provocar mudanças na realidade a partir da mobilização coletiva e sentiram-se empoderados e capazes de mudar a própria vida.

Embora não tenha sido o foco desse estudo, não podemos desconsiderar o impacto do Programa na vida dos Jovens e Adultos que frequentaram as salas de aula. Entre as muitas experiências marcantes, podemos mencionar aqui uma ocorrida em Ubatuba-SP, quando sob a orientação da alfabetizadora, sua sala de aula foi a uma seção na Câmara de Vereadores e um dos alunos pediu a palavra para reque-

rer (e conseguiu!) a mudança nos horários de ônibus de seu bairro para que eles pudessem frequentar as aulas a noite no bairro vizinho, o que até então só era possível atravessando a nado o rio que separava as duas comunidades. De Ubatuba também tivemos uma aluna cuja redação foi vencedora do concurso nacional de redação promovido pelo Programa e cujo prêmio foi entregue numa cerimônia de gala, em São Paulo.

Algumas críticas pertinentes foram feitas a esse modelo de Programa: a desprofissionalização docente, por exemplo, ao se valer de professores leigos, ao remunerar com bolsa inferior ao salário docente; a terceirização de políticas sociais; o número impreciso de pessoas alfabetizadas pelo Programa; a duração semestral do programa. Essas críticas não podem ser desconsideradas. Mas para nós que vivemos por tantos anos envolvidos nessas ações, falar do Programa Alfabetização Solidária é falar de cidadania, de trabalho em equipe, de empoderamento, de aprendizagem... de uma oportunidade ímpar de ampliar nossos olhares indo a outros espaços, pisando outros territórios, trocando saberes e ampliando nossa visão de mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrar as experiências vividas no Programa Alfabetização Solidária nos permite reafirmar o papel da Extensão na formação de professores e alunos da Universidade, na construção de saberes, na vivência da cidadania, no exercício supervisionado da prática profissional que aqui não se confunde com o estágio supervisionado. Para nossos alunos e

professores significou o exercício de redefinir valores numa reflexão constante sobre o tipo de homem que queríamos formar, levando em conta as muitas dimensões do ser humano para formar pessoas comprometidas com o seu papel profissional. Além disso nos foi exigida a reflexão crítica sobre a nossa própria prática.

Nos muitos anos em que a Universidade de Taubaté foi parceira deste Programa, contamos com a colaboração voluntária de inúmeros professores, alunos e funcionários dos mais diversos departamentos. Contamos também com a colaboração de professores que foram assumindo a tarefa de nos auxiliarem na coordenação do Programa e nas ações nos municípios: Profa. Dra. Elvira Aparecida Simões de Araújo, Profa. Dra. Suelene Regina Donola Mendonça, Profa. Dra. Roseli Albino dos Santos, Prof. Dr. Acácio de Toledo Netto, Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti. Não poderia encerrar esse relato sem fazer menção a essas pessoas que ajudaram a construir essa história.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. S., RIBEIRO, M.T.M, TEIXEIRA, M.B. Mudança pessoal e formação do educador de jovens e adultos. In: Congresso Internacional Um olhar sobre Paulo Freire, Universidade de Évora, PT, 2002. Disponível em: <http://dpe.uevora.pt/eventos/congresso/pfreire.htm>

FREIRE, P. Pedagogia e autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

20 ANOS DO PROJETO – GRUPO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

¹Avelino Alves Barbosa Júnior
Revisão: Silvia Araujo

Resumo: a partir do atendimento a uma paciente vítima de estupro, internada na UTI do Hospital Universitário de Taubaté, a médica Dra. Valéria Holmo Batista, professora da Faculdade de Medicina de Taubaté, buscou auxílio com vários profissionais para tentar minimizar o sofrimento da vítima, organizando um projeto de pesquisa junto a Pró-reitoria de Extensão da UNITAU, envolvendo vários professores. A partir desse atendimento e com o grupo formado, foi possível verificar que muitas vítimas que sofriam violência sexual não tinham a quem recorrer, principalmente aquelas com estresse pós-traumático, devido ao crime hediondo de estupro. Assim nasceu o GAVVIS (Grupo de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual) com o objetivo de acolher e atender as vítimas nas áreas: médica, enfermagem, psicologia, assistência social e direito. Nesses 20 anos ininterruptos, o GAVVIS, vem também proporcionando cursos e palestras aos profissionais da área de saúde na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, inclusive com a presença de alunos nas escolas municipais e estaduais.

Descritores: Vítima, violência sexual, atendimento multidisciplinar

20 YEARS OF THE PROJECT – SERVICE GROUP FOR VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

Abstract: after caring for a rape victim admitted to the ICU of the Taubaté University Hospital, Dr. Valéria Holmo Batista, professor at the Faculty of Medicine of Taubaté, sought help from several professionals to try to minimize the victim's suffering, organizing a research project with the Dean of Extension at UNITAU, involving several professors. From this service and with the group formed, it was possible to verify that many victims who suffered sexual violence had no one to turn to, especially those with post-traumatic stress, due to the heinous crime of rape. This is how GAVVIS (Group for Assistance to Victims of Sexual Violence) was born with the aim of welcoming and assisting victims in the areas: medical, nursing, psychology, social assistance and law. In these 20 uninterrupted years, GAVVIS has also been providing courses and lectures to health professionals in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba, including the presence of students in municipal and state schools.

Descriptors: Victim, sexual violence, multidisciplinary care

¹Universidade de Taubaté, Taubaté, Estado de São Paulo, <https://orcid.org/0009-0006-3894-4666>, professoravelino@aasp.org.br, professor e advogado do Escritório de Assistência Jurídica da Universidade de Taubaté, autor de seis livros, participante do Projeto de Extensão Grupo de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (GAVVIS), desde sua criação, em 2004.

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Atendimento às Vítimas que sofrem Violência Sexual (GAVVIS) é um projeto vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté, existente desde 2004, que realiza atendimento multidisciplinar às vítimas que sofrem violência sexual, pratica ações preventivas e educativas, na cidade de Taubaté e a Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

O grupo é composto por profissionais das áreas de medicina, de enfermagem, de psicologia, de serviço social e de direito e atendem no Hospital Municipal Universitário da Universidade de Taubaté.

Além das vítimas (mulheres, adolescentes e crianças), o GAVVIS oferece atendimento aos familiares vinculados diretamente com o fato.

O Grupo de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (GAVVIS) surgiu devido ao atendimento no Hospital Universitário, à época, de uma paciente que sofreu um traumatismo vulvar, que atingia a uretra, ocasionou choque hipovolêmico durante a gravidez e que teve como consequência a morte intra-útero do feto, mas a vítima silenciou sobre o caso, apesar das orientações em contrário. Com o objetivo de zelar pelo sigilo profissional, passamos a denominar “paciente zero”, àquela que deu início à criação do Projeto GAVVIS.

A Dra. Valéria Holmo Batista, médica e professora da Faculdade de Medicina da UNITAU, ao atender a paciente zero, no ano de 2002, verificou a necessidade de auxiliar as vítimas com outros profissionais que chegavam ao Hospital Universitário. Assim, procurou o professor José Nery de Gouveia, Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas, para uma parceria no atendimento da mulher vítima de violência sexual, o qual apresentou ao professor e, à época, ao promotor de justiça, hoje procurador da justiça, João Diogo Urias dos Santos, aos professores e advogados do Escritório de Assistência Jurídica da UNITAU, Avelino Alves Barbosa Júnior, Lúcia Helena César e Fátima Aparecida Vieira. Alguns alunos do Direito e da Medicina participaram de algu-

mas reuniões. À época, visitamos a Secretaria de Justiça do Governo do Estado de São Paulo e conhecemos o CRAVI - Centro de Atendimento a Vítima de Violência.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao verificar as necessidades da paciente zero, o professor e advogado Avelino Alves Barbosa Júnior foi até a Delegacia de Polícia para analisar o registro de ocorrência (B.O.), pois todos os atendimentos no Pronto Socorro devem ser comunicados imediatamente à autoridade policial. Após alguns meses, a paciente zero obteve alta médica e conseguiu comparecer na Delegacia de Polícia para prestar declarações sobre o crime de estupro. Após o relatório do Inquérito Policial, o Promotor de Justiça denunciou o criminoso, tendo a vítima, hipossuficiente economicamente, comparecido ao Escritório de Assistência Jurídica da UNITAU (EAJ) para passar na triagem, outorgando procuração para os advogados atuarem como assistentes de acusação. Ao final, o acusado foi condenado e preso pelo crime de estupro.

No ano seguinte, 2003, foi enviado o projeto de extensão aos Departamentos de Ciências Jurídicas, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social e tivemos a colaboração da professora Cecília Pescatore Alves, Chefe do Departamento de Psicologia, mas os professores já estavam comprometidos com a carga horária anual.

Ao conversarmos com o professor Benedito Donizeti Goulart, Pró-reitor de Extensão da Unitau, tivemos a orientação para transformar o Projeto em Programa e começamos com a orientação da aluna do Curso de Medicina, Paula Furtado, que criou um banco de dados no programa Epi Info, *software* de domínio público, feito para a comunidade de médicos e pesquisadores da saúde pública que oferece ferramentas para a fácil elaboração de questionários, entrada e análise de dados, com estatísticas, gráficos e mapas epidemiológicos, para registro dos atendimentos. Também tivemos a participação de alunas do 6º ano do Curso de Medicina, Bárbara e Inah

Carolina, que tinham realizado um trabalho na Saúde Coletiva, mostrando a necessidade de um atendimento específico à mulher vítima de violência.

Na Disciplina de Ginecologia do Curso de Medicina, a residente Karina Zulli e a aluna Paula Furtado prepararam aula para o treinamento dos médicos do Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO), que foi ministrada durante reunião clínica, por duas vezes. O médico residente José Geraldo Valladão criou um livro de registro para manter atualizado o controle dos atendimentos.

As reuniões semanais dos professores eram realizadas no Centro de Estudos do Hospital Universitário, com a participação da psicóloga do Hospital Universitário de Taubaté - HUT, Márcia Maria de Assis Lopes, que fez um elo com o SOS Mulher da cidade de Taubaté. Houve a participação de alunos do Direito e a estudante e funcionária da Fundação Universitária de Taubaté (FUST), Débora Rezende, fez uma parceria com o Departamento de Ciências Jurídicas, preparando a apresentação conjunta com a Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher (DDMT) e o Instituto Médico Legal (IML), durante a semana jurídica. Participaram também de forma voluntária as professoras de enfermagem Maria Salete Pereira Leite e Célia Regina.

Em 2004, a Dra. Valéria protocolou junto a Pró-reitoria de Extensão, o Projeto GAVVIS (Grupo de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual), tendo o Departamento de Enfermagem designado as professoras Cláudia Aguiar, e o Departamento de Ciências Jurídicas, o professor Avelino Alves Barbosa Júnior.

Esse impulso ao GAVVIS atraiu três psicólogos voluntários: Hellen Macias, Marcopolo e Maria Inês. Também, após treinamento realizado para os professores da Rede Estadual de Ensino, a professora Liliane Carelli Barreto conheceu o trabalho e veio participar como voluntária.

Vieram a integrar o GAVVIS mais duas alunas de enfermagem, dois alunos do Direito e dois alunos da medicina, por meio da Pró-reitoria de Extensão e, com isso, O GAVVIS foi capaz de executar o treinamento dos funcionários do HUT.

Foi criado no GAVVIS um Estatuto, um Regimento Interno e um Protocolo de Atendimento, normas necessárias para determinar os objetivos, deveres e obrigações perante o próprio Hospital Universitário de Taubaté e a UNITAU.

Os atendimentos às vítimas ocorriam às segundas-feiras, das 16h às 20h, no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HUT, localizado na Avenida Granadeiro Guimarães, 270, Centro, Taubaté. Telefone para contato 3625-7500, ramal 7637, com Marlete Lima.

A responsável pela coordenação do Programa era a Professora Dra. Valéria, com o objetivo de preparar os espaços e as pessoas para que o local se tornasse um Centro Regional de Atendimento Especializado no atendimento às vítimas de violência sexual, com os profissionais das áreas médicas, de enfermagem, de psicologia e de direito.

Com a aposentadoria das Professoras Dra. Valéria Holmo Batista, passou a integrar no GAVVIS a médica ginecologista, Dra. Ana Paula Carvalho Pereira, seguindo o mesmo ideal e profissionalismo, porém a coordenadora passou a ser a professora de enfermagem, Me. Cláudia Aparecida Aguiar, a qual também já se aposentou, tendo assumido a coordenação a professora de enfermagem Ana Cláudia de Lima.

Com a saída da Dra. Ana Paula Carvalho Pereira, integrou ao GAVVIS o professor e médico ginecologista o Dr. Djalma Antônio Almeida dos Santos.

Atualmente o GAVVIS conta com os serviços voluntários da psicóloga clínica, Mariana Freitas dos Santos, e da assistente social, Gisselle de Almeida Chiabotto. O único professor que esteve na criação do GAVVIS é o advogado Me. Avelino Alves Barbosa Júnior.

O GAVVIS continua atendendo às vítimas violentadas sexualmente no Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HUT), semanalmente, às segundas-feiras, das 14h às 17h. As vítimas chegam ao GAVVIS por meio de encaminhamento do Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO) do HUT, Pronto Socorro Municipal de Taubaté, Delegacia de Polícia da

Mulher de Taubaté, conselhos tutelares, varas da infância e juventude e secretarias de saúde de diversas e das comarcas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Após o atendimento das vítimas no GAVVIS, há necessidade dos órgãos dos municípios que encaminharam as vítimas, acompanharem sob o aspecto médico e psicossocial. Por isso foi criado um fluxo de atendimento junto ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) como apoio às vítimas.

Foi verificado pelo grupo de estudo que o Projeto de Pesquisa seria naquele momento mais adequado aos professores da UNITAU do que o Programa, que exigiria dos profissionais maior tempo dentro da instituição, fato que seria incompatível com a carga horária em outras disciplinas.

Assim, aprovado o Projeto GAVVIS pela Pró-reitoria de Extensão, o grupo de professores passou a determinar objetivos e definir tarefas, pois passou a incluir além da missão de magistério e profissional especialista na área, também a função de pesquisador.

Havia necessidade de delimitar a área de atuação dos professores do GAVVIS como Projeto de Extensão e as atividades profissionais dentro do Hospital Municipal Universitário (HUT), pois os profissionais da área de saúde também estavam atuando com os acadêmicos internos e residentes no hospital.

As vítimas que sofriam violência sexual e que chegavam no Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO) do HUT eram encaminhadas a comparecer no GAVVIS, em dia e horário pré-determinado.

Foi criado no GAVVIS, com base nas normas do Ministério da Saúde, o Protocolo de Atendimento por meio de preenchimento de ficha com todas as informações da paciente, muito mais detalhadas do que uma simples anamnese, com a intenção de evitar a revitimização da paciente. O GAVVIS realizou treinamentos com os profissionais do PSGO e demais setores do HUT.

Como o GAVVIS é um Projeto de Pesquisa com vínculo acadêmico, os casos clínicos são discutidos entre os profissionais, com a presença dos alunos dos cursos de Medicina,

Enfermagem, Psicologia e Direito, proporcionando uma experiência de aprendizagem multiprofissional.

Os primeiros atendimentos devem ser realizados em qualquer Unidade de Saúde. A vítima poderá ser encaminhada ao Pronto Socorro que receberá tratamento médico e de enfermagem para Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST e AIDS). Será realizado tratamento para Prevenção da Gravidez (possível até 72 horas após o estupro). Haverá coleta de material da paciente para exames (sêmen, fotografias, sangue etc.). A vítima deverá retornar para ter consulta com o médico sobre o resultado dos exames. A vítima será orientada a comparecer perante o GAVVIS composto por equipe multiprofissional (psicólogo, assistente social, enfermeiro, médico e advogado) que tem a função de acolher, orientar e tratar as vítimas que sofreram violência sexual.

O GAVVIS deverá ter um prontuário do paciente com o registro de todas as ocorrências e não poderá expedir laudos, quer para a Promotoria de Justiça, quer para qualquer Juízo. Apenas declarações e relatórios dos atendimentos, preservando o sigilo profissional. A vítima será orientada a procurar a Delegacia de Polícia mais próxima para fazer o Boletim de Ocorrência (B.O.) e ir ao Instituto Médico Legal (IML) para a elaboração do Laudo de Exame de Corpo de Delito. A Delegacia de Polícia poderá encaminhar a vítima para o GAVVIS.

Quando houve a publicação da Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, o Projeto GAVVIS já estava em seu segundo ano de atendimento às vítimas de violência sexual, fato que contribuiu para o aumento da demanda, uma vez que as mulheres passaram a registrar as ocorrências nas Delegacias de Polícia, devido à maior divulgação dos direitos da mulher.

Dessa forma, os profissionais do GAVVIS passaram a buscar conhecimento com outros pesquisadores, como por exemplo, a escolha do material para conservar a secreção vaginal e sêmen após coleta na vítima. Esse material fica guardado à disposição das autoridades para perícia.

Os atendimentos no GAVVIS seguem um fluxo que, em geral, inicia-se pela enfermagem, acolhendo a paciente com muito cuidado, coletando o máximo de informações possível. Haverá controle das sorologias e esclarecimentos às vítimas pela equipe de enfermagem e médica. O exame clínico, a coleta de materiais, a prescrição de medicamentos se for o caso, exames laboratoriais, coleta de material biológico entre outros procedimentos serão realizados no HUT.

De posse das prescrições de exames, é agendado retorno da paciente para conhecimento do resultado com o médico do GAVVIS. Todas as informações médicas são descritas em continuação à ficha da paciente. Portanto, cada profissional que atender a mesma paciente poderá ler todo o histórico, evitando a reativização. Após passar pelo setor médico, a paciente é encaminhada para a psicóloga que irá conhecer e analisar o perfil psicológico, sua ansiedade diante da ocorrência e os sintomas psicossomáticos, avaliar, diagnosticar e minimizar o estresse pós-traumático, inclusive com escuta especializada. Nesse caso, o GAVVIS poderá fazer até 6 (seis) sessões de psicologia, para depois encaminhar para o Centro de Psicologia Aplicada (CEPA) da UNITAU, ou outra, que a paciente preferir. De acordo com o fluxo de atendimento, a paciente é encaminhada ao assistente social, que irá verificar a necessidade da paciente, com possível encaminhamento ao CREAS ou outro setor pertinente. Após toda a coleta de informações, a paciente ainda deverá passar para o setor, onde terá as informações específicas, quer seja na área criminal, familiar, indenizatória, conselho tutelar etc.

Com a quantidade de vítimas, o HUT permitiu que o GAVVIS passasse a atender no Ambulatório de Ginecologia, lugar onde tem uma área de recepção para espera de atendimento e mais 5 (cinco) salas. Assim, enquanto a enfermagem inicia o atendimento de um paciente, o outro paciente já é acolhido pela psicóloga, e ao mesmo tempo o outro pelo médico e assim por diante, de forma a evitar a demora e o cansaço da vítima.

As vítimas que registravam boletins de ocorrências declaravam na Delegacia de Polí-

cia e nas audiências que foram atendidas pelo GAVVIS, fato que levou os delegados de polícia, promotores de justiça e juizes a oficiarem o HUT a realizarem laudos das vítimas. Como as vítimas eram atendidas pelo GAVVIS e não pelo HUT foi necessário esclarecer a essas autoridades que o GAVVIS é um Projeto de Pesquisa de Extensão, formado por professores especialistas e que não poderiam quebrar o sigilo profissional nem mesmo expedir laudos, pois os exames de corpo de delito deveriam ser realizados perante o Instituto Médico Legal.

Para evitar atritos com as autoridades, o GAVVIS passou a se reunir com diversos setores da sociedade informando sua atividade. Foram feitos encontros com as secretarias de saúde e de educação englobando toda a Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Em todo o período de existência do Projeto GAVVIS, foram realizados 10 (dez) Fóruns para discussões sobre a quantidade e variáveis dos atendimentos das vítimas da cidade de Taubaté e das cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, pois as vítimas, após o atendimento pelo GAVVIS, retornam para suas cidades que não possuem Fluxo de Atendimento com os órgãos municipais para monitoramento. Ao retornarem aos lares, deparam-se com os agressores.

O GAVVIS também apresentou vários trabalhos científicos no Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED) na Universidade de Taubaté, assim como entrevistas em rádios e emissoras de televisão da região.

A metodologia proposta pelo GAVVIS nesses fóruns é a discussão da proposta de criação de um novo Fluxo de Atendimento na cidade de Taubaté, com a participação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e da Comissão Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Com a criação desse novo Fluxo de Atendimento o GAVVIS e outros órgãos que atendem às vítimas de violência sexual poderão ser incluídos e todos poderão fazer parte da Rede de Atendimento, como por exemplo o Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO), que

é a porta de entrada desses atendimentos, o Pronto Socorro Municipal, os Hospitais da cidade de Taubaté, a Vigilância Sanitária, que recebe as notificações de violência. Criado o Fluxo de Atendimento, as demais cidades que enviam suas vítimas, poderão seguir o mesmo caminho.

Como representante do GAVVIS, o professor Avelino palestrou sobre “Assistência à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade de Taubaté”, no I Seminário de Violências, Educação e Saúde do Vale do Paraíba e I Seminário Internacional de Direito, promovido pelo Centro Universitário de São Paulo – U. E. Lorena.

Com o advento da Lei Municipal de Taubaté, Lei nº 5.505 de 17 de outubro de 2019, que instituiu o Projeto Guardiã Maria da Penha, o professor Avelino apresentou, no I Encontro do Observatório de Violência, o Fluxo de Atendimento às vítimas de violência doméstica e familiar, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Taubaté.

Durante os 20 anos do GAVVIS, a parceria com a Delegacia de Defesa da Mulher de Taubaté (DDM) foi fundamental, devido ao empenho da Dra. Elisângela Cristina, que não mede esforços nas investigações e atendimento de vítimas.

Para cada vítima que sofre violência sexual e é atendida pelo GAVVIS, é preenchida a Ficha de Notificação de Violência e encaminhada ao setor do HUT.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Projeto GAVVIS é acolher de forma humanizada e atender as vítimas que sofrem violência sexual, prescrever medicamentos e exames, ouvir e permitir que as

vítimas passem por sessões clínicas de psicologia, com atendimento do assistente social e jurídico, evitando a revitimização. Durante esses 20 anos, foram atendidas mais de mil pessoas, entre 6 meses a 62 anos de idade. Na maioria dos casos, o agressor é conhecido e o tipo de relação mais comum foi a vaginal. O protocolo de DST é cumprido e a anticoncepção de emergência ministrada para todas as pacientes estudadas. No Hospital Municipal Universitário de Taubaté, o atendimento de emergência à vítima de violência sexual é eficiente para reduzir o número de gestações indesejadas e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

O GAVVIS tem atuado junto às escolas municipais e estaduais de Taubaté, levando orientações para os professores e alunos sobre o tema de violência sexual contra crianças e adolescentes, com a abordagem de assuntos como o papel da escola, sinais, o que é violência, para obter a informação de uma forma dinâmica.

4. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e profissionais que participaram do GAVVIS pelo empenho e dedicação.

Aos chefes de departamentos e Pró-reitores da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté.

A parceria da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Taubaté.

5. REFERÊNCIA

G.A.V.V.I.S. | Projetos de extensão 2015, <<https://www.youtube.com/watch?v=V1s5Rs-Z5GNQ>> acesso em 17 de agosto de 2017.

PROJETO "LUZ, CÂMERA E MOVIMENTO": ENGAJAMENTO DE JOVENS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

¹Renato José Soares

¹Alex Sandra Oliveira de Cerqueira Soares

²João Rangel Marcelo

²Thiago Vasquez Molina

Resumo: O Projeto Extensionista “Luz, Câmera e Movimento” busca educar jovens estudantes do ensino fundamental sobre questões de saúde coletiva, reconhecendo a importância da informação para a promoção de hábitos saudáveis desde a idade escolar. Visa engajar os jovens em atividades educativas e transformadoras, capacitando-os como agentes multiplicadores de informações sobre saúde em suas comunidades. Adota uma abordagem inovadora, envolvendo oficinas e treinamentos para desenvolver habilidades críticas e promover a participação ativa dos alunos na aprendizagem sobre saúde. Os números refletem o sucesso do projeto, com mais de 162 mil visualizações em diversas plataformas, destacando a receptividade do público e a eficácia das estratégias educativas adotadas. Tal ação se destaca como uma ferramenta eficaz na transformação educativa na área da saúde coletiva para jovens estudantes do ensino fundamental, enfatizando a importância da educação em saúde desde a idade escolar e o papel fundamental dos jovens na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças.

Descritores: Educação em Saúde; Engajamento Juvenil; Promoção de Hábitos Saudáveis; Capacitação de Agentes Multiplicadores; Impacto na Comunidade.

¹Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade de Taubaté - UNITAU

²Docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté - UNITAU

1. INTRODUÇÃO

As ações educativas voltadas para questões de saúde coletiva entre os jovens representam um caminho crucial para disseminar informações precisas sobre temas que impactam o cotidiano de todos nós. A dor crônica, um desafio global significativo, requer uma abordagem mais eficaz junto à população, dada sua natureza complexa, envolvendo aspectos biopsicossociais que exigem uma compreensão multidimensional^{1,2}. A educação em saúde coletiva é essencial, pois reconhece a necessidade de desenvolver o conhecimento e promover mudanças de atitude para uma evolução positiva^{3,4}. No entanto, surge a pergunta: como podemos implementar essa educação de maneira eficaz, especialmente quando existe um acúmulo de mitos e desinformação sobre o assunto?

Ao abordar essas questões com os jovens, surge a oportunidade de não apenas fornecer informações precisas, mas também de envolvê-los ativamente no processo educacional. A criação de espaços de diálogo e aprendizado colaborativo pode ajudar a desconstruir mitos e promover uma compreensão mais precisa da dor crônica e de outros temas de saúde. Além disso, estratégias educativas lúdicas e interativas, como vídeos, jogos e dinâmicas de grupo, podem ser empregadas para tornar o aprendizado mais acessível e envolvente para os jovens.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é desenvolver e implementar um programa educativo inovador voltado para jovens, com foco na conscientização e compreensão da dor crônica e de outras questões de saúde coletiva. Através de abordagens participativas e inclusivas, busca-se capacitar os jovens como agentes multiplicadores de informações sobre saúde, promovendo uma mudança positiva de comportamento e contribuindo para o enfrentamento dos desafios relacionados à dor crônica e outros temas relevantes para a comunidade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O Projeto Luz, Câmera e Movimento, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté, existente desde 2028, adotou um delineamento metodológico cuidadosamente planejado para alcançar seus objetivos educativos. Primeiramente, em cada escola, realizou-se um levantamento de temas, identificando os principais tópicos relacionados à saúde e qualidade de vida que impactam os jovens, por meio de pesquisas e análises de necessidades.

Em seguida, desenvolveu-se uma abordagem lúdica, buscando estratégias educativas dinâmicas e atrativas, como vídeos, jogos e dinâmicas de grupo. Esta etapa visava envolver os jovens de maneira participativa e engajada, facilitando a absorção e compreensão das informações.

Para estimular a visão crítica dos jovens, implementou-se um modelo investigativo que os incentivava a analisar criticamente as informações disponíveis, identificando fontes confiáveis e desmistificando mitos relacionados à saúde.

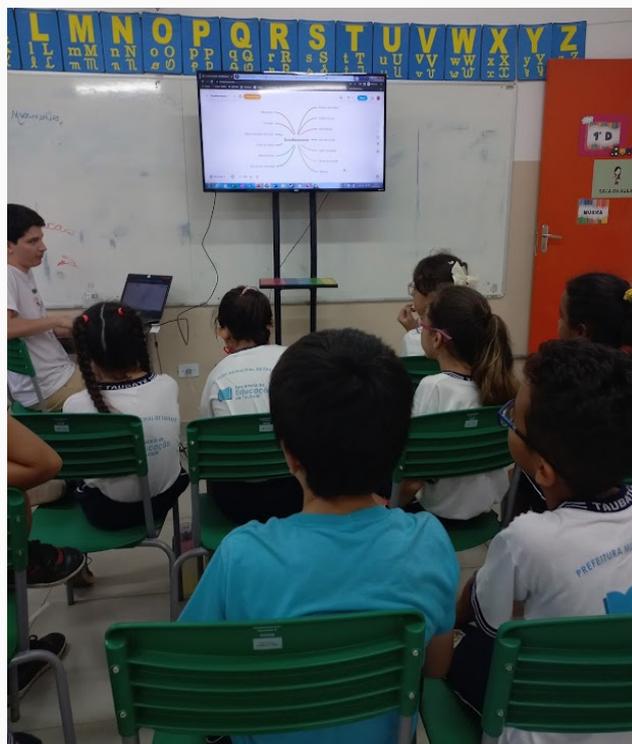


Imagem 1: Atividade de construção de boas informações, com a criação de mapa mental sobre problemas em saúde.

Além disso, foram realizadas oficinas de capacitação, onde os jovens foram treinados como mini repórteres, capacitados para coletar, analisar e disseminar informações sobre saúde em suas comunidades. Essa abordagem visava promover não apenas a conscientização, mas também a ação proativa dos jovens como agentes multiplicadores de informações sobre saúde.



Imagem 2: Dinâmica sobre a importância de combatermos as *Fake News*.

Por fim, todas as atividades foram validadas com profissionais especializados em cada tema abordado, garantindo a qualidade e eficácia das estratégias educativas. Esse delineamento metodológico abrangente e interdisciplinar permitiu uma abordagem integrada e eficaz na promoção da saúde e qualidade de vida entre os jovens participantes do projeto.

Considerações éticas foram incorporadas em todas as etapas do projeto, garantindo o respeito à autonomia dos participantes, a confidencialidade das informações e o consentimento informado. A abordagem metodológica adotada promoveu uma reflexão crítica sobre questões éticas relacionadas à saúde

e à comunicação, capacitando os jovens a agirem de forma ética em suas atividades como agentes multiplicadores de informações sobre saúde.

3. RESULTADOS

O projeto de educação em saúde para jovens realizado em Taubaté atingiu seus objetivos de promover a conscientização e disseminação de informações sobre temas relevantes relacionados à saúde coletiva. Ao longo do período de implementação, diversas atividades foram desenvolvidas, envolvendo escolas do ensino fundamental I e II. Além disso, foram produzidos materiais digitais educativos com o intuito de alcançar e educar a população de forma ampla e acessível.

Foram realizadas oficinas educativas em mais de 15 escolas do município, abordando temas como prevenção de lesões, manejo da dor crônica e promoção da qualidade de vida e saúde. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica e interativa, estimulando a participação e o engajamento dos alunos.

Foram produzidos diversos materiais digitais educativos, incluindo vídeos, posts em redes sociais e banners informativos. Esses materiais tinham como objetivo disseminar informações sobre temas relevantes, alcançando um público mais amplo e diversificado.

Durante o período avaliado, as atividades desenvolvidas alcançaram um público expressivo, totalizando 162.363 visualizações. A ação "Pergunte ao Especialista" gerou um total de 10.587 visualizações ao longo de 75 publicações.

Os curtas-metragens produzidos como parte do projeto foram visualizados 868 vezes, refletindo a receptividade do público a esse formato de comunicação. Além disso, as publicações da série "Você Sabia?" alcançaram 2.461 visualizações, enquanto as iniciativas "Saúde em Cena" e "Vídeos Educativos" registraram 10.461 e 131.190 visualizações, respectivamente.



Imagem 3: Gravação da atividade “Saúde em Cena”, com o tema dor crônica.

Esses números demonstram a eficácia das estratégias audiovisuais na disseminação de informações sobre saúde e qualidade de vida.



Imagem 4: Gravação da atividade “Saúde em Cena”, com o tema boa alimentação.

A divulgação do projeto também teve um impacto significativo, alcançando 12.796 visualizações. Da mesma forma, os banners educativos em saúde contribuíram para a conscientização da população, somando 500 visualizações.

Esses resultados evidenciam o sucesso do Projeto "Luz, Câmera e Movimento" em engajar e educar a comunidade sobre questões relevantes de saúde, destacando a importância do uso de diferentes formatos de mídia para alcançar um público diversificado e promover mudanças positivas de comportamento.

4. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam o sucesso do Projeto "Luz, Câmera e Movimento" em engajar e educar a comunidade sobre questões relevantes de saúde, destacando a importância do uso de diferentes formatos de mídia para alcançar um público diversificado e promover mudanças positivas de comportamento. Ao analisarmos os números obtidos ao longo do período de avaliação, fica claro que as estratégias adotadas no âmbito deste projeto foram eficazes em atingir seus objetivos educativos e de conscientização.

A amplitude das visualizações alcançadas em diversas plataformas de mídia social, bem como por meio de produções audiovisuais como curtas-metragens e vídeos educativos, reflete não apenas a receptividade do público, mas também a efetividade das mensagens transmitidas. A diversidade de formatos utilizados permitiu que o projeto alcançasse diferentes faixas etárias e grupos socioeconômicos, ampliando assim seu impacto e alcance na comunidade.

O destaque para as ações específicas, como "Pergunte ao Especialista" e "Você Sabia?", mostra a relevância de abordagens interativas e informativas na disseminação de conhecimento sobre saúde. Essas iniciativas proporcionaram não apenas informações pertinentes, mas também incentivaram a participação e o engajamento ativo do público, criando um espaço de diálogo e troca de experiências.

A série "Saúde em Cena" e os vídeos educativos, por sua vez, se destacaram por sua capacidade de abordar temas complexos de forma acessível e didática, utilizando recursos visuais e narrativas envolventes para transmitir mensagens importantes sobre prevenção, tratamento e qualidade de vida.

Além disso, a divulgação do projeto e os banners educativos em saúde contribuíram para aumentar a visibilidade das ações realizadas, atraindo a atenção de um público ainda maior e fortalecendo o impacto das mensagens transmitidas.

Em um contexto em que a informação é fundamental para promover escolhas saudáveis e prevenir doenças, iniciativas como o Projeto "Luz, Câmera e Movimento" desempenham um papel crucial na promoção da saúde pública. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar e utilizar efetivamente os recursos disponíveis na era digital, este projeto demonstra como a mídia pode ser uma aliada poderosa na disseminação de conhecimento e na promoção de comportamentos saudáveis na comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerações finais, os resultados apresentados confirmam o impacto positivo do Projeto "Luz, Câmera e Movimento" na educação e conscientização da comunidade sobre questões relevantes de saúde. A diversidade de formatos de mídia empregados, incluindo publicações em redes sociais, produções audiovisuais e banners educativos, demonstrou ser uma estratégia eficaz para alcançar um público amplo e diversificado.

Através de ações como "Pergunte ao Especialista", "Você Sabia?", "Saúde em Cena" e vídeos educativos, o projeto conseguiu não apenas fornecer informações precisas e relevantes, mas também engajar ativamente o público, incentivando a participação e a reflexão sobre temas importantes relacionados à saúde.

A ampla divulgação das atividades do projeto e o alto número de visualizações obtidas destacam a importância de iniciativas de educação em saúde na promoção de mudanças positivas de comportamento e na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Em suma, o Projeto "Luz, Câmera e Movimento" evidenciou-se como uma ferramenta eficaz e impactante na disseminação de conhecimento sobre saúde, destacando a rele-

vância da participação integrada da sociedade e da universidade em benefício da comunidade. Este projeto ressalta o uso estratégico da mídia como uma ponte vital para promover a conscientização e a educação da população, fortalecendo assim o compromisso coletivo de enfrentar desafios de saúde pública e promover mudanças positivas na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

GBD 2016 Brazil Collaborators. Burden of disease in Brazil, 1990-2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet*. 2018 Sep 1;392(10149):760-775. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31221-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31221-2).

GBD 2017 Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet*, v.392, n.10159, p.1789-1858, 2018.

Bodes Pardo G, Lluch Gurbés E, Roussel NA, Gallego Izquierdo T, Jiménez Penick V, Pecos Martín D. Pain Neurophysiology Education and Therapeutic Exercise for Patients With Chronic Low Back Pain: A Single-Blind Randomized Controlled Trial. *Arch Phys Med Rehabil*, v.99, n.2, p.338-347, 2018.

Rice K, Ryu JE, Whitehead C, Katz J, Webster F. Medical Trainees' Experiences of Treating People With Chronic Pain: A Lost Opportunity for Medical Education. *Acad Med*, v.93, n.5, p.775-780, 2018.

DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO ATRAVÉS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TAUBATÉ

¹Mateus Assis dos Santos

²Alex Sandra de Oliveira Cerqueira Soares

³Ana Beatriz Fortes de Carvalho

Revisão: Alex Sandra de Oliveira Cerqueira Soares

Resumo: Este relato de experiência descreve a implementação de um projeto de ginástica artística nas escolas municipais de Taubaté, promovido pela Universidade de Taubaté (UNITAU) via projeto de extensão “Conexão Corpo” com apoio e gestão da FUNCABES. O objetivo principal das oficinas são: desenvolver a coordenação motora, a confiança e as habilidades socioemocionais dos alunos através de aulas de ginástica artística. O projeto, que atende três escolas por bimestre, consiste em uma série de aulas estruturadas para ensinar habilidades básicas de ginástica, culminando em uma apresentação final. Os resultados mostram que a maioria dos alunos aprendem os movimentos básicos e demonstram grande entusiasmo pelo projeto.

Descritores: Desenvolvimento motor; Ginásticas Artística; Coordenação Motora; Habilidades Socioemocionais; Educação Física.

1Autor do artigo.

2Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Bandeirante de São Paulo (1997), mestrado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (2015). Atualmente é professora (Assistente, Nível II, padrão MS-5) do Departamento de Fisioterapia da Universidade de Taubaté. Além disso, é fisioterapeuta do Grupo Equality. Na universidade e na clínica atua na área de Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e no Esporte. No ensino e na pesquisa dedica-se a estas áreas e ainda a Biomecânica, área no qual desenvolveu seus estudos durante o Mestrado e Doutorado.

3Graduada em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade de Taubaté e Pedagogia no Unifunvic , mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Guarulhos e especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Taubaté (2010). Atualmente é professora efetiva da Universidade de Taubaté (Unitau), desde 2005 , professora do Centro Universitário Funvic - UniFunvic desde 2008 e professora efetiva na rede estadual PEB II em Educação Física. Doutorando em educação pela Funinber e finalizando a graduação em Pedagogia pela Unifunvic.,Atua principalmente na área pedagógica com Didática aplicada a Educação física, Educação física Escolar , Estágio supervisionado, ginástica, atividade física, saúde e qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A ginástica artística é uma prática que abrange uma variedade de movimentos corporais que requerem força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e controle corporal. Essa modalidade esportiva não apenas promove o desenvolvimento físico das crianças, mas também desempenha um papel fundamental no aprimoramento de suas habilidades cognitivas e socioemocionais. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é um processo contínuo que envolve a aquisição e a melhoria das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, lançar e manipular objetos. A ginástica artística proporciona um ambiente ideal para o desenvolvimento dessas habilidades, pois requer o domínio de movimentos complexos que exigem coordenação, equilíbrio e controle preciso do corpo.

Além dos benefícios físicos, a prática regular da ginástica também tem sido associada a melhora significativa na função cognitiva e no desempenho acadêmico das crianças. Estudos mostram que a atividade física, incluindo a ginástica, pode melhorar a concentração, a memória, a atenção e a função executiva, contribuindo assim para um melhor desempenho escolar (Hillman et al., 2008). Além disso, a ginástica oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento socioemocional das crianças, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo para a expressão individual, a construção de relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe (Weinberg & Gould, 2015).

Assim, este relato de experiência descreve a inserção da ginástica nas escolas da rede municipal de Taubaté por meio do projeto de extensão “Conexão Corpo” pertencente a Universidade de Taubaté (UNITAU). A ação é realizada por meio da parceria entre a universidade, a Secretaria de Educação de Taubaté e a Funcabes.

O objetivo do projeto de extensão é proporcionar aos alunos da rede municipal uma experiência enriquecedora de aprendizado através da prática da ginástica artística, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o aprimoramento de suas habilidades cognitivas e socioemocionais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Contexto e Objetivos

O projeto vem sendo desenvolvido nas escolas de ensino Fundamental I e II da rede municipal de Taubaté com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo os aspectos motor, cognitivo e socioemocional. Através da prática da ginástica artística, busca-se proporcionar uma experiência enriquecedora de aprendizado que vai além do desenvolvimento físico, contemplando também o aprimoramento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos participantes.

Metodologia

As aulas são planejadas e estruturadas para abordar uma variedade de habilidades e movimentos da ginástica artística. Cada ciclo de aulas tem duração de 1 bimestre, com uma média de 7 a 8 aulas por ciclo. As atividades são divididas em diferentes etapas:

1. Rolamento para frente e para trás
2. Estrelinha e ponte
3. Parada de três apoios e revisão das habilidades anteriores
4. Saltos (grupado, carpado e afastado)
5. Pirâmides humanas
6. Revisão geral
7. Ensaio de coreografia
8. Apresentação final



Imagem 1: Explicação das posições e movimentos a serem adotados para o rolamento para frente e para trás

Cada aula é planejada de forma a proporcionar um ambiente seguro e inclusivo, onde os alunos podem experimentar e explorar seus limites físicos e mentais, ao mesmo tem-

po em que desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais (NUNOMURA & TSUKAMOTO, 2024).



Imagem 2: Iniciação aos movimentos da ginástica

Desafios e Soluções

Um dos principais desafios enfrentados durante o projeto é tempo limitado para ensinar todas as habilidades básicas em apenas um bimestre. Para superar esse desafio, as aulas são cuidadosamente planejadas e estruturadas para maximizar o aprendizado em cada sessão. Além disso, são realizadas atividades extras, como ensaios individuais e em grupo, para reforçar os conceitos aprendidos e preparar os alunos para a apresentação final.

Outro desafio foi lidar com a diversidade de habilidades e experiências dos alunos. Para garantir que todos os participantes se sentissem incluídos e desafiados, foram adaptadas atividades e estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.



Imagem 3: Ensino das pirâmides humanas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coordenação Motora e Habilidades Físicas

Após a participação no projeto, observou-se melhora significativa na coordenação motora e nas habilidades físicas dos alunos. A prática regular de movimentos como rolamentos, saltos e pirâmides contribuiu para o desenvolvimento da agilidade, flexibilidade e força dos participantes (BARNETT et al., 2009).

O aprendizado destas habilidades motoras fundamentais está associado a resultados positivos relacionados à saúde, o que reforça a importância de incorporá-las nas atividades físicas desde a infância.

Além disso, os alunos demonstraram maior confiança ao executar os movimentos, indicando um aumento na autoestima e na autoconfiança (Logan et al., 2012).

Desenvolvimento Cognitivo e Habilidades de Aprendizagem

Além dos benefícios físicos, o projeto de ginástica também teve um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Estudos sugerem que a prática de atividades físicas pode melhorar a função cerebral e promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio (Hillman et al., 2008). Durante as aulas de ginástica, os alunos foram desafiados a aprender novos movimentos, seguir instruções e resolver problemas motores, o que contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de aprendizagem e cognição.

Promoção do Bem-Estar Socioemocional

Outro aspecto importante observado foi o impacto positivo do projeto no bem-estar socioemocional dos alunos. A prática da ginástica proporcionou um ambiente seguro e inclusivo para os alunos expressarem suas emoções, interagirem com os colegas e desenvolverem habilidades sociais. A realização de atividades em grupo e a preparação para a apresentação final promoveram o trabalho em equipe, a cooperação e o senso de pertencimento à comunidade escolar.

Feedback Positivo da Comunidade Escolar

O feedback recebido da comunidade escolar foi extremamente positivo, destacando o impacto do projeto no desenvolvimento global dos alunos. Professores, pais e diretores elogiaram o comprometimento dos alunos, a qualidade das apresentações e os benefícios percebidos em termos de desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional.



Imagem 4: Apresentação final à comunidade escolar

Continuidade e Sustentabilidade do Projeto

Diante dos resultados positivos observados, há planos de continuar e expandir o projeto de ginástica para mais escolas e períodos letivos. A integração da ginástica ao currículo escolar pode fornecer uma abordagem holística para a promoção da saúde e do bem-estar das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos delineados e nas atividades propostas, levar a ginástica artística para as escolas municipais de Taubaté tem se mostrado uma iniciativa valiosa. Ao longo do projeto, os alunos têm a oportunidade de explorar e desenvolver suas capacidades físicas e mentais, adquirindo novas habilidades, superando desafios e celebrando suas conquistas. Dessa forma, a ginástica não promove apenas o desenvolvimento motor, mas também contribui significativamente para o aprimoramento

cognitivo e socioemocional dos estudantes, oferecendo uma experiência de aprendizado rica e transformadora. A continuidade e expansão deste projeto pode potencializar ainda mais os benefícios observados, reforçando a importância da integração da prática de exercícios físicos regulares no ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

HILLMAN, C. H.; PONTIFEX, M. B.; CASTELLI, D. M.; KHAN, N. A.; RAINE, L. B.; SCUDDER, M. R.; KAMIJO, K. Effects of the FITKids randomized controlled trial on executive control and brain function. *Pediatrics*, v. 124, n. 3, p. 1149-1158, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos da ginástica artística: compreendendo a ginástica artística. Tradução. São Paulo: Phorte, 2005. Disponível em: <URL>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BARNETT, L. M.; VAN BEURDEN, E.; MORGAN, P. J.; BROOKS, L. O.; BEARD, J. R. Childhood motor skill proficiency as a predictor of adolescent physical activity. *Journal of Adolescent Health*, v. 44, n. 3, p. 252-259, 2009.

LOGAN, S. W.; ROBINSON, L. E.; WILSON, A. E.; LUCAS, W. A. Getting the fundamentals of movement: A meta-analysis of the effectiveness of motor skill interventions in children. *Child: Care, Health and Development*, v. 38, n. 3, p. 305-315, 2012.

Projeto Show da Física: 16 anos desmistificando a ciência

¹Amanda Romão de Paiva

Resumo: A disciplina de Física, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio é vista como de difícil compreensão, além de sofrer grande repulsa pelos estudantes. Dito isso, o objetivo do Projeto Show da Física é desmistificar essa disciplina e a tornar mais atrativa, mostrando que a Física está presente no cotidiano de todos à nossa volta. Para isso, são realizados experimentos lúdicos e práticos, presente no dia a dia e os participantes passam a interagir com as atividades de forma espontânea. Utilizamos material reciclável e outros recursos presente em nossas vidas para demonstrar os experimentos. Em 16 anos de ações, mais de 20 mil pessoas foram impactadas, sejam em escolas, eventos e praças em todo Vale do Paraíba.

Descritores: projeto de extensão; física; experimentos ; ciência divertida;

¹Possui graduação em Física pela Universidade Federal de Itajubá (2012) Mestrado e Doutorado em Geofísica Espacial pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atua como Professora na Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e experiência em pesquisa científica atuando principalmente nos seguintes temas: proteção, relâmpagos ascendentes, raios conectivos, relâmpagos e detecção de relâmpagos.

1. INTRODUÇÃO

É notório o desinteresse dos alunos do Ensino Básico na disciplina de Física, seja pela dificuldade em compreender os fenômenos abstratos, pelos cálculos em aplicações das fórmulas e até mesmo pela dissociação dos conceitos com o cotidiano que os cercam.

Para diminuir esse tipo de dificuldade foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas diretrizes norteiam os profissionais de educação e orientam a utilização de ferramentas metodológicas que busquem solucionar problemas do cotidiano do estudante. Além disso, é indispensável que a oportunidade de experimentar esteja sempre presente ao longo de todo processo de desenvolvimento das competências e habilidades em Física.

Diante disso, o Projeto Show da Física nasce com o intuito de desmistificar a ciência, mais especificamente o ensino de Física, por meio de experimentos lúdicos e atividades práticas em que o participante possa aprender de forma divertida, tendo como principais objetivos despertar a curiosidade pela Física e desassociá-la de uma disciplina inatingível e de difícil aprendizado.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou em 2008, durante uma disciplina do curso de Física da Universidade de Taubaté, a partir das dificuldades dos alunos do curso em compreender diversos conceitos, considerados abstratos e desassociados do cotidiano. Durante o período letivo, os alunos foram desafiados a elaborarem experimentos dos conteúdos que estavam elencados no conteúdo programático da disciplina e partir da troca de experiências entre eles, começou a ser observado a transformação profissional e pessoal dos mesmos, chamando a atenção dos professores. Os alunos começaram a apresentar essas atividades para a Univer-

sidade e foi notória a mudança intelectual e de comportamento dos mesmos. Assim, foi elaborado, aprovado e institucionalizado o “Projeto Show da Física” na Universidade, onde os alunos elaboravam os experimentos de acordo com os temas propostos pelos professores e apresentados para os cursos de licenciatura. Nota-se que no primeiro momento, foi configurado como um projeto interno, em que alunos desenvolviam as atividades e trocavam experiências com demais colegas acadêmicos.

A partir do momento que os alunos passaram a ingressar no mercado de trabalho, mais especificamente em escolas, surgiram convites para apresentação do projeto em feiras de ciências nas escolas do ensino básico. Nesse momento, o projeto ganha o formato de divulgação de ciências com intuito de despertar o interesse e curiosidade pela Física por meio de jogos, experimentos e brincadeiras. Os alunos passaram, então, a aprender na prática e as crianças e os adolescentes que participaram começaram a se interessar cada vez mais pelo mundo que os cercam. Afinal, a Física está em tudo.

A elaboração de experimentos se dá prioritariamente através de materiais de baixo custo, principalmente por estar presente no cotidiano dos alunos e ser de fácil manuseamento, incentivando os adolescentes a reproduzirem posteriormente, tornando-os multiplicadores do conhecimento. Durante as apresentações dos experimentos, há uma grande participação da comunidade assistida, proporcionando aos alunos de graduação um contato maior com a futura docência e oportunidade de se identificar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino básico.

Além das escolas de Taubaté, o Projeto Show da Física também realiza apresentações em praças e escolas (Figura 1), eventos nacionais e internacionais, feiras de ciências, cursinhos pré-vestibulares, creches e demais locais, sendo atendidos, inclusive, em demais cidades da região, como pode ser visto na Figura 2.



Figura 1 – Experimento sendo realizado pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola



Figura 2 – Apresentação do projeto para alunos de uma escola de São Luiz do Paraitinga

Nesses 16 anos de existência, o projeto já foi realizado para mais de 40 mil pessoas ao redor da região do Vale do Paraíba, São Paulo. A Tabela 1 apresenta de forma resumida algumas informações quantitativas do projeto, a fim de mostrar seu impacto na área de divulgação científica.

Tabela 01: Número de participações das apresentações do projeto por ano

Ano	Participantes em escolas	Participantes em eventos
2008 a 2016*	2960	6000
2017	1600	-
2018	2600	4000
2019	2000	6000
2020	1000	-
2021	-	-
2022	3000	4500
2023	1300	5000
TOTAL	14.460	25.500

* Os anos de 2008 a 2016 foram contabilizados de forma integrada devido à impossibilidade de identificação individual dos dados anuais, pois no início as apresentações ocorriam internamente no Departamento, recebendo alunos de escolas na própria Universidade.

Pela Tabela 1 percebe-se um total de aproximadamente 40 mil pessoas atingidas diretamente pelo projeto, seja nas escolas da região ou eventos e praças das cidades vizinhas. Os dados contabilizados se deram por meio de registros internos do banco de dados, bem como de análises prévias realizadas por PINOTTI, L (2019).

As atividades elaboradas contemplam todos conteúdos de Física básica, sendo: mecânica, termodinâmica, eletricidade e eletromagnetismo. Dentre todas as atividades já elaboradas, as mais famosas e que são apresentadas em todos os eventos e escolas são: Livro do atrito, galão implosivo, força centrípeta, globo de plasma, gerador de Vander Graaff, disco de Newton, momento de inércia através de plataforma giratória com pesos e diferença de pressão reproduzindo nuvem no interior da garrafa. A apresentação tem duração em média de 2 horas e em sua grande maioria conta com a participação e interação ativa do público. Quando as escolas visitam o laboratório do projeto, as crianças e adolescentes têm a oportunidade de praticar outros experimentos, como: parafuso de Arquimedes, pêndulo de Newton, holograma, curva de braquistócrona, transformação de energia cinética de rotação em energia elétrica, entre outros. Detalhes dos experimentos podem ser consultados em PINOTTI, L (2019).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Show da Física, durante esses últimos 16 de anos de existência, contou com inúmeras participações em eventos significativos, tanto nacional quanto internacional, como por exemplo Pint of Science³ e Science Day⁴, confirmando a sua importância e necessidade da permanência em meio à sociedade.

Devido ao ótimo resultado obtido em todos esses anos, razão das inúmeras apresentações ao público bastante diversificado e diante da realização dos objetivos estipulados, pode inferir-se que o projeto possibilita ao cidadão estabelecer uma relação entre conhecimento científico e os fenômenos físicos que ocorrem em seu cotidiano de maneira lúdica, concretizando todos os objetivos firmados em sua criação.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. [2021]. Disponível em: [<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>]. Acesso em: [17 de setembro de 2023].

gov.br/]. Acesso em: [17 de setembro de 2023].

UNITAU. Show da Física: um jeito lúdico de ensinar e de aprender. Disponível em: <http://web.unitau.br/noticias/2017/12/15/projeto-de-extensao-show-da-fisica/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

UNITAU. 2ª edição do Pint of Science tem participação da Universidade de Taubaté. Disponível em: <http://web.unitau.br/noticias/2019/05/14/unitau-pint-of-science/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

UNITAU. Alunos do curso de Física participam de evento internacional. Disponível em: <http://web.unitau.br/noticias/2018/03/26/alunos-do-curso-de-fisicaparticipam-de-evento-internacional/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Pinotti, Lucas. Projeto show da Física como divulgação científica para a sociedade / Lucas Pinotti. - 2019.

HISTÓRICO DA VARIAÇÃO NOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA CALCULADO PELO NUPES/UNITAU

¹Edson Trajano Vieira

¹Quésia Postigo Kamimura

¹Moacir José dos Santos

¹Eduardo Hidenori Enari

¹José Joaquim do Nascimento

¹Odir Cantanhede Guarnieri

²Marcelo Lima dos Santos

²Nathalia dos Santos Soares

²Rafaela Cilene de Oliveira

²Samuel Santiago

Resumo: O histórico da variação nos preços da cesta básica no Vale do Paraíba tem sido realizado pelo NUPES – Núcleo de Pesquisa Econômicas e Sociais da Universidade de Taubaté, desde 1996, a partir de pesquisas semanais em 16 supermercados, organizados em 03 grupos: alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica. Com vistas a apresentar esse histórico da pesquisa, o objetivo foi apontar as variações anuais no preço da cesta básica familiar no período de 1996 a 2024, destacando os momentos marcantes que justificaram as altas e baixas expressivas dos preços no período, como a pandemia do COVID – 19, assim, como os eventos de instabilidades climáticas e as variações internacionais nos preços dos produtos agropecuários. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, de natureza quantitativa, a partir do levantamento de dados das pesquisas do NUPES. O cruzamento das variações do preço da cesta básica com a variação do salário mínimo, permitiram identificar períodos de aumentos e perdas de poder de compra. Os resultados apontaram o aumento no poder de compra do salário mínimo na aquisição da cesta de 1996 até 2017 e, posteriormente, de 2018 a 2022 uma redução e o início de uma recuperação partir de 2023, mais ainda distante do resultado de 2017.

Descritores: Política Alimentar; Poder de compra do salário mínimo; Cesta Básica.

¹Equipe de professores do NUPES/UNITAU

Doutor Edson Trajano Vieira: Economista (Coordenador do NUPES)

Doutora Quésia Postigo Kamimura: Economista

Doutor Moacir José dos Santos: Historiador e Gestor Empresarial

Doutor Eduardo Hidenori Enari: Cientista da Computação

Mestre José Joaquim do Nascimento: Economista

Mestre Odir Cantanhede Guarnieri: Administrador

²Equipe de estagiários do NUPES da Universidade de Taubaté - Ciências Econômicas

1. INTRODUÇÃO

Desde 1996, o NUPES - Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Taubaté, está vinculado a Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté e tem o propósito de prestar serviços a comunidade. A pesquisa de preços da Cesta Básica Familiar é a principal ação realizada pelo núcleo durante toda sua história. Nesse período de 333 meses, foram feitas 1.132 pesquisas semanais consecutivas, independente de períodos de recesso, férias discentes ou docentes.

O NUPES realiza a divulgação mensal do custo da Cesta Básica Familiar com 44 produtos de alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica recomendada para uma família com 5 pessoas. A ponderação de evolução e da participação dos principais grupos de bens nas pesquisas preenchem as necessidades familiares.

O parâmetro, em termos de valor, para essa família, é um poder de compra de 5 salários-mínimos, que representa a quantia de R\$ 7.060,00, com base no salário mínimo vigente no mês de abril de 2024. A coleta de preços tem sido feita, semanalmente, em 16 supermercados nos municípios de São Jose dos Campos, Taubaté, Caçapava e Campos do Jordão.

Neste texto, o objetivo é apresentar as variações anuais no preço da cesta ao longo da história da pesquisa, com destaque marcante para os períodos marcados por questões políticas, sanitárias (COVID-19) e climáticas.

Em uma economia de mercado, a intenção da oferta e da procura determina o preço de equilíbrio em que a oferta iguala a procura. Contudo, nos mercados de produção agropecuário, sobretudo, no segmento de hortifrutis, as variações têm sido mais constantes em função dos períodos de safra e entressafra (Vasconcelos, 2019). As variações também sofreram interferências de outros fatores como questões climáticas. Por essas razões, os hortifrutis foram os produtos que apresentam maiores variações em relação a outros indicadores, como a inflação oficial.

O estudo tem como finalidade ajudar a documentar os dados da Pesquisa de Cesta Básica Familiar feita pelo NUPES/UNITAU e que tem grande visibilidade, do público interno da Univer-

sidade de Taubaté, quanto o externo, com a divulgação dos resultados dessa pesquisa pelos mais variados veículos de comunicação regional.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esse texto foi produzido a partir das informações do banco de dados da Pesquisa de Cesta Básica Familiar do próprio NUPES. Foram feitos alguns recortes de base de dados e de seleção de produtos para uma explicação mais detalhada das variações durante um determinado período ou de determinados produtos.

O primeiro recorte apresentado, corresponde a resultados apresentando tabelas e gráficos feito sem recorte temporal ou de produtos, durante todo o período da pesquisa. E em um segundo momento, nas discussões, foram feitos recortes pontuais por período selecionado ou por produtos selecionados.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a variação nos preços ao longo da história da pesquisa, iniciada em 1996. Dos 27 anos da pesquisa, em apenas 3 deles ocorreram redução anual no preço da Cesta: 2005, 2017 e 2023, sendo em 2023 que se verificou a maior queda no preço da cesta básica (retração de - 2,41%) invertendo as altas significativas dos anos de 2020, 2021, 2022. Em relação as altas o destaque foram os anos de 2002 (+23,35%), 2022 (21,18%) e 2020 (18,54%).

Cabe destacar que nem sempre os consumidores têm percepção dessas reduções pontuais, como aconteceu em 2023, fato este que pode ser atribuído às altas consecutivas nos 3 anos anteriores, ou seja, que os produtos ainda continuaram com preços altos em relação ao padrão de renda das famílias.

Tabela 1 - Variação no Preço da Cesta Básica Familiar

Anos	Preço em dezembro de cada ano	Varição em relação ao ano anterior
1996	R\$ 329,38	-
1997	R\$ 334,98	+ 1,70%
1998	R\$ 337,95	+ 0,89%
1999	R\$ 385,06	+ 13,94%
2000	R\$ 419,88	+ 9,04%
2001	R\$ 450,50	+ 7,29%

2002	R\$ 555,69	+ 23,35%
2003	R\$ 595,06	+ 7,08%
2004	R\$ 656,65	+ 10,35%
2005	R\$ 645,65	-1,68%
2006	R\$ 648,04	+ 0,37%
2007	R\$ 761,57	+ 17,52%
2008	R\$ 817,55	+ 7,35%
2009	R\$ 831,20	+ 1,67%
2010	R\$ 924,95	+ 11,28%
2011	R\$ 955,10	+ 3,26%
2012	R\$ 1.038,53	+ 8,74%
2013	R\$ 1.136,69	+ 9,45%
2014	R\$ 1.243,25	+ 9,37%
2015	R\$ 1.364,17	+ 9,73%
2016	R\$ 1.529,34	+ 12,11%
2017	R\$ 1.517,60	- 0,77%
2018	R\$ 1.573,17	+ 3,66%
2019	R\$ 1.707,96	+ 8,57%
2020	R\$ 2.024,70	+ 18,54%
2021	R\$ 2.298,60	+ 13,53%
2022	R\$ 2.785,39	+21,18%
2023	R\$ 2.718,29	-2,41%
2024 (maio)	R\$ 2.794,98	+2,82%

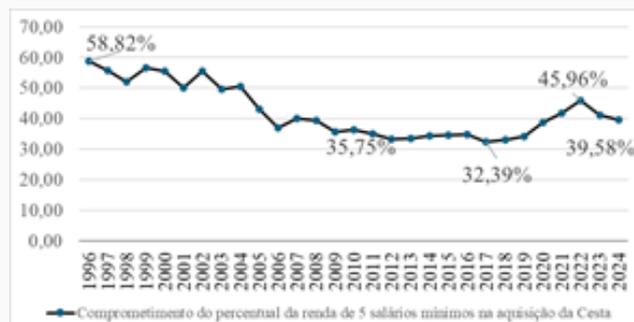
Fonte: elaborado pelos autores a partir do Banco de dados do NUPES.

O Gráfico 1 aponta a relação entre o preço da Cesta Básica Familiar e os 5 salários mínimos, padrão utilizado na pesquisa realizado pelo NUPES.

A Constituição Federal, em seu Artigo 7, Inciso IV, prevê que o trabalhador tem direito a receber um salário mínimo capaz de atender às necessidades básicas das famílias, como moradia, alimentação, saúde, transporte, lazer, educação, higiene pessoal e previdência social e, com reajustes que preservem o poder aquisitivo. (Da Silva.; Vieira; Da Rosa; Xavier, 2007).

Em dezembro de 1996, primeiro ano da pesquisa, para fazer a compra da cesta os consumidores gastavam 58,82% do valor de 5 salários mínimos a época. Esse percentual seguiu uma trajetória de retração atingindo ao longo dos anos ao seu menor patamar em 2017, quando foi possível gastar 32,39% desses 5 salários mínimos na aquisição dessa cesta. Durante o período de 1996 até 2017, ocorreu uma valorização real do salário mínimo em relação a cesta básica. Essa valorização foi mais acentuada no período de 2002 a 2012.

Tabela 2 - Variação nos preços da batata e do tomate durante a greve dos caminhoneiros



Fonte: elaborado pelos autores a partir do Banco de dados do NUPES.

No período de período de 2018 a 2022, a cesta apresentou alta superior a variação no valor do salário mínimo, reduzindo assim o poder compra dos assalariados que tiverem seus vencimentos corrigidos pela variação do salário mínimo.

Em 2023 iniciou-se uma nova trajetória do aumento no poder de compra do salário mínimo, fechando em março de 2024, com o percentual de 39,58% da renda para a aquisição da Cesta. Entretanto, mesmo com esse ganho, ficou muito aquém do patamar de 32,39% de dezembro de 2017. Muitas foram as razões que puderam ser atribuídas para essas variações no preço da cesta básica e nas variações no poder de compra do salário mínimo. Segue abaixo as considerações apresentadas ao longo das discussões

4. DISCUSSÃO

Ainda, a partir dos dados da Tabela 1 e os dados que resultaram no Gráfico 1, no período de dezembro de 1996 a dezembro de 2005, o valor da Cesta Básica Familiar aumentou em 96,75%, enquanto nesse período o valor do salário mínimo aumentou em 212,50%. Esse resultado pode ser consequência de estabilidade econômica com o Plano Real e da valorização do salário mínimo, mais acentuada a partir de 2002.

No período de 10 anos pode ser destacado que nos primeiros 5 anos (1996-2001), o ganho do poder de compra do salário mínimo foi de 23,44%, enquanto nos 5 anos posteriores (2002-2006) o ganho do poder de compra foi de mais que o dobro, 50,59%. Entende-se como o aumento no poder de compra a diferença da variação do salário mínimo em relação à variação no preço da Cesta.

Outro momento, de 2007 até 2017, foi o período marcado pela estabilidade e maior poder de compra do salário mínimo, período em que houve aumento no valor do salário mínimo, mas, também, aumento no preço da Cesta.

Um fato marcante na política brasileira ligada ao sistema de distribuição e logística foi a greve dos caminhoneiros nos meses de maio e junho de 2018. Naqueles meses ocorreram grandes variações nos preços, sobretudo nos produtos do hortifruti, conforme apontado na Tabela 2.

Tabela 2 - Variação nos preços da batata e do tomate durante a greve dos caminhoneiros

Produtos	Variação da 2ª a 4ª semana de maio/2018	Variação da 1ª a 4ª semana de junho/2018
Batata	+59,93%	- 33,47%
Tomate	+29,14%	- 38,76%

Fonte: elaborado pelos autores a partir do Banco de dados do NUPES.

Os dados apontam que durante o período mais acentuado da greve, em maio de 2018, ocorreu variação positiva muito acentuada nos preços desses itens, no entanto, conforme a desmobilização dos grevistas no mês de junho do mesmo ano os preços recuaram.

Um fato marcante a partir de 2020 foi a pandemia do COVID 19. O período de emergência em saúde por conta da pandemia iniciou em março de 2020.

Esse foi um período marcado por impactos econômicos em todo o mundo, atingido diretamente o Brasil com a alta nos preços dos produtos agropecuários, tanto no mercado externo como no mercado interno. Também, no âmbito interno houve a redução no poder de compra do salário mínimo em relação a Cesta.

No período de fevereiro de 2020 até abril de 2022, o comprometimento dos 5 salários mínimos aumentou de 32,74%, para 42,51%. Durante a pandemia do COVID-19 o poder de compra daqueles que receberam seus vencimentos corrigidos pelo salário mínimo foi alterado, com a redução do poder de compra dos produtos da cesta.

Tabela 3 - Variações de preços de produtos selecionados de fevereiro de 2020 até a abril de 2022

Produtos/Indicadores	Variação em %
Óleo de soja	162,53%
Café 500g	105,11%
Batata	99,21%
Açúcar refinado	81,62%
Tomate	76,98%
Leite longa vida	50,45%
Carne*	49,19%
Arroz	48,50%
Feijão carioca	45,58%
Farinha de trigo	45,27%
Variação no Preço da Cesta Familiar	+50,58%
Inflação – IPCA/IBGE	+19,72%
Variação no valor do Salário Mínimo	+15,98%

* Preço médio dos seguintes tipos de carnes: bovina (acém, alcatra, contrafilé e patinho) e bisteca suína.

Fonte: elaborado pelos autores a partir do Banco de dados do NUPES e do IBGE (2024)

O óleo de soja foi o maior vilão da Cesta com alta de 165,53%, durante o período oficial da pandemia. O óleo é o derivado da soja, o produto agrícola mais exportado do Brasil em 2023, com a vendas no valor de U\$51.239.202.712, conforme dados os dados do ComexStat, que é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro (Conexos, 2024). Outro produto de exportação com alta elevada foi o café com variação de + 105,11% durante o período.

As carnes, um dos produtos que mais comprometem o orçamento familiar, apresentou alta de 49,19%. Também, destacou-se a alta nos preços de produtos básicos como arroz (+48,50%) e feijão (+45,58%). Cabe destacar que a alta no preço dos produtos básicos, como arroz e feijão, impactou mais diretamente, às famílias com menor renda que gastam, proporcionalmente, mais na aquisição desses itens. Também, foi verificado no período alta nos produtos de hortifruti como batata (+99,21%) e tomate (+76,98%).

A guerra Rússia x Ucrânia, também foi um fator que contribuiu para a alta nos custos de produção agrícolas, com insumos mais caros e alta no preço de produtos importados como o trigo.

A tabela 3 apresenta a variações dos indicadores durante a pandemia da COVID-19. Nesse período o valor da Cesta Básica apresentou variação de +50,58%, enquanto o salário mínimo aumentou em +15,98% e a inflação oficial aumentou em +19,72%. Os produtos da cesta básica aumentaram mais do que o dobro da inflação e mais que triplo da variação do percentual de reajuste do salário mínimo, reduzindo dessa forma, o poder de compra dos assalariados no período.

O Governo da época, principalmente em 2022, utilizou a estratégia de enfrentamento da inflação com a redução da carga tributária sobre os combustíveis. Essa medida teve êxito e resultou na queda, no Brasil, em - 22,42% no preço da gasolina e - 20,59% no preço do etanol. A inflação, por conta do peso dos combustíveis no cálculo, foi menor, assim como a correção no valor do salário mínimo (ANP, 2023). Em 2022, os preços dos alimentos não foram reduzidos (o preço da cesta básica aumentou em 21,18%, conforme Tabela 1), pois os preços internacionais se mantiveram altos. Com a elevada rentabilidade do setor exportador e no mercado interno, o preço do diesel que já possuía uma menor carga tributária, diferente dos demais combustíveis, aumentou em +20,04%, em 2022 (ANP, 2023). Essa conjuntura contribuiu para o aumento nos custos de produção agrícola e dos transportes, inclusive dos insumos e da produção agropecuária.

O resultado para os consumidores, sobretudo os de menor renda, que gastam proporcionalmente mais na aquisição de alimentos, durante o período da pandemia da Covid-19, foi a aumento no preço da cesta. Por outro lado, os produtores agropecuários, principalmente, os exportadores, aumentaram seus ganhos com a alta nos preços de produtos como soja, café e carnes.

A partir de 2023, o salário mínimo voltou a aumentar em percentual maior que o preço médio da cesta básica. Do final de dezembro de 2022 até maio de 2024, o preço da Cesta Básica aumentou em +0,34%, praticamente estável. Enquanto, o salário mínimo, no período, aumentou em +16,50%, conforme dados apresentados na Tabela 4. Assim, o comprometimento de 5 salários mínimos na compra da Cesta Básica reduziu de 45,96% para 39,58%.

Tabela 4 - Variações de preços de produtos selecionados e indicadores em 2023 e 2024 (até maio)

Produtos/Indicadores	Variação em %
Óleo de Soja	-30,55%
Carne*	-18,12%
Farinha de Trigo	-12,09%
Feijão carioca	-11,20%
Leite	-8,75%
Café	-3,26%
Açúcar	+ 9,87%
Tomate	+ 15,31%
Arroz	+ 36,41%
Batata	+ 40,76%
Variação no Preço da Cesta Familiar	+0,34%
Inflação – IPCA/IBGE	+7,66%
Variação no valor do Salário Mínimo	+16,50%

* Preço médio dos seguintes tipos de carnes: bovina (acém, alcatra, contrafilé e patinho) e bisteca suína.

Fonte: elaborado pelos autores a partir do Banco de dados do NUPES e do IBGE (2024)

A Tabela 4 aponta entre 2023 e 2024 (até maio), apresenta alguns dos 32 produtos de alimentação pesquisados pelo NUPES, destacando aqueles com maior impacto para a famílias, como por exemplo, a farinha de trigo. Esse produto interfere nos preços de todos os segmentos de massa, mesmo que in natura não tenha peso mais elevado na composição da cesta. Entre os produtos que apresentaram reduções estão o óleo de soja com retração de - 30,55%, lembrando que esse produto foi o maior vilão da cesta durante a pandemia, como apontado na Tabela 3, alta de 162,53%. A queda no preço da soja no mercado internacional provocou redução da rentabilidade para os produtores rurais, mas contribuiu para a redução dos preços dos seus derivados no mercado interno brasileiro. O mesmo pode ser observado com a redução nos preços da farinha de trigo e do café.

Ainda na Tabela 4 verificou-se a redução no preço das carnes em média de - 18,12%, durante os anos de 2023 e 2024. A queda nos preços das carnes esteve diretamente ligada a redução nos preços internacionais do produto, segundo dados da Associação Brasileira de

Frigoríficos, publicados pelo Portal Comprerural (2024). Em 2023, os preços das carnes bovinas recuaram em média, em dólar, em 30,54%. Esse cenário, assim como a redução nos custos de produção com a ração animal, mais barata com a queda nos preços do milho e da soja, contribui para a queda nos preços das carnes. No período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, o preço do milho para os agricultores paulista reduziu em - 24,43% e da soja em -32,14%, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo – IEA-SP (2024).

A redução nos preços das carnes reduziu a rentabilidade do setor agropecuário, mas contribuiu para a queda nos preços do produto aos consumidores brasileiros e a própria manutenção dos preços da Cesta, por conta do seu peso na composição dos itens.

Os dois produtos mais consumidos no Brasil, o arroz e o feijão, apresentaram trajetórias distintas nos anos de 2023 e 2024. Enquanto o feijão apresentou redução de preço em -11,20%, o arroz apresentou alta de + 36,41%. Esse resultado foi consequência das variações nas áreas plantadas e dos problemas climáticos. Além da especulação com o produto, no caso do arroz com a tragédia no Rio Grande do Sul em 2024. Incertezas relativas aos estoques do arroz no maior estado produtor, que é o Rio Grande do Sul, alinhadas às expectativas de altas resultantes de especulação nos mercados consumidores vem puxando os preços do arroz para cima em todos os mercados. Com alta ainda tímida, a tendência é de estabilidade à medida em que a CONAB sinaliza a importação do grão de outros países.

Em relação ao feijão a expectativa do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) de colheita esperada e já realizadas no ciclo 2023/2024 é da produção de 947 mil toneladas, crescimento de 39% em relação ao ciclo 2022/2023 (Canalrural, 2024).

Outros produtos que apresentaram variações positivas em 2023 e 2024 foram a batata, alta de + 40,76%, e o tomate com alta de + 15,31%. Essas variações estão diretamente ligadas aos problemas climáticos como seca e chuvas intensas nas regiões produtoras, mas também pelo efeito da sazonalidade, pois nes-

sa base de dados foram comparados preços em meses diferentes. No caso da batata, o fim das safras das águas e o atraso na safra da seca foi a principal razão da alta. Em maio de 2024 a batata teve elevação de 17,77%, no Vale do Paraíba.

A pesquisa sobre a Cesta Básica é apresentada com frequência em eventos internos e externos à Universidade de Taubaté, e tem contribuído para a formação acadêmica, em especial dos alunos de Ciências Econômicas possibilitando a associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi apontar as variações nos preços da Cesta Básica Familiar feita pelo NUPES/UNITAU desde setembro de 1996, com destaque para os períodos marcantes na oferta e procura de produtos, sejam problemas climáticos, pandemia do COVID – 19 e questões políticas que interferiram na política cambial e na produção e distribuição de produtos. Também, aproveitou para fazer mais um registro documental dessa ação da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté, alinhada as atividades de pesquisa e ensino. A seguir, são acrescidas algumas recomendações a partir da apresentação dos dados ao longo do texto.

De um modo geral, em relação ao comprometimento da renda dos 5 salários mínimos na aquisição da Cesta Básica Familiar verificou-se 5 períodos distintos. Até 2022 a pesquisa apontou que ocorreu pequena valorização do salário mínimo, o propósito principal das ações governamentais foi o enfrentamento da inflação com a consolidação do Plano Real. Posteriormente, a partir de 2003, há uma política de aumento real no salário mínimo, mesmo acompanhada por alguns anos de inflação anual mais elevada. O período entre 2007 e 2018 foi marcado por maior estabilidade e valor do poder de compra do salário mínimo em relação a Cesta. No entanto, a partir de 2019, com o aumento nos preços internacionais, agravado pela pandemia da Covid-19, ocorre a elevação dos preços dos principais produtos que compõe a cesta, reduzindo aumento o comprometimento da renda na aquisição da

Cesta. Após 2023, os preços internacionais apresentaram recuo e foi retomada a política de valorização do salário mínimo, aumentando seu poder de compra.

Cabe destacar que nos anos desses dois últimos períodos, o aumento nos preços da cesta, quando ocorreu a estabilização após 2023, pouco tem relação com a política nacional adotada no período, mesmo que no âmbito político os ânimos estejam exaltados, sobretudo no setor agropecuário. Muitos produtores e associações de produtores atribuem a alta nos preços agrícolas de 2019-2022 a ação governamental na esfera federal a época, assim como atribuem a redução dos preços as ações políticas do Governo atual. No entanto, tanto a alta quanto a baixa dos produtos agropecuários nos períodos citados estão relacionadas a fatores externos, indicando que pouco foi feito pelos governantes, nesses dois períodos na área. A ação de destaque mais expressivo, que aumentou o poder de compra das famílias foi o aumento no valor do salário mínimo.

No longo prazo as variações constantes nos preços dos produtos que compõe a Cesta Básica podem ser prejudiciais, tanto para os produtores quanto para os consumidores. A busca por um equilíbrio é sempre importante, evitando, por exemplo altas expressivas como 2019-2022 que foi boa para produtores e ruim para os consumidores. Já, a partir de 2023, aqueda nos preços de alguns itens como carnes e óleo de soja foi melhor para os assalariados urbanos (sobretudo os com menor renda) e não agradou os produtores. A proposta em regulamentação da reforma tributária, em discussão no Congresso Nacional, poderá melhorar esse cenário com uma menor tributação aos produtos que compõe a Cesta Básica. Por outro lado, o incentivo à produção agropecuária mais voltada ao mercado doméstico poderá contribuir para melhorar a remuneração desses segmentos aos produtores. Os recursos para essas políticas de incentivos poderão vir do próprio setor primário como o aumento da tributação de segmentos como de celulose e outros produtos que geram menor valor agregado, impactos sociais, emprego e renda e valorizar aqueles itens essenciais como a produção de arroz,

feijão e hortifruti (inclusive com melhor articulação das políticas nacionais com as políticas regionais e locais).

Para os consumidores de menor renda o cobertor é sempre curto, com o aumento das despesas nas unidades familiares, inclusive de produtos básicos, e nem sempre acompanhado pela correção da renda, no mínimo, na mesma proporção, como apontado pelo Constituição Federal, já citada nesse texto. Resta aos consumidores na hora de fazer suas compras, pesquisar sempre, evitando compras mensais e considerando preço e qualidade dos produtos, sobretudo em relação ao segmento de hortifruti, que apresenta grandes variações por conta de períodos de safra e entressafra e dos problemas climáticos que, infelizmente, são mais frequentes.

6. REFERÊNCIAS

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Levantamento de Preços de Combustíveis. <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrencia>. Acesso em: jun. 2023.

CANALRURAL. Paraná terá safra recorde de feijão. Canal Rural. <https://www.canalrural.com.br/nacional/parana/parana-tera-safra-recorde-de-feijao/> Acesso em: maio. 2024

CONEXOS. Produtos mais exportados pelo Brasil em 2023. <https://www.conexos.com.br/produtos-mais-exportados-pelo-brasil-em-2023/#produtos-mais-exportados-pelo-brasil-em-2023>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DA SILVA, D. F.; VIEIRA, E. T.; DA ROSA, L. C. L.; XAVIER, M. I. F. Salário mínimo e segurança alimentar em Taubaté-SP. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/19>. Acesso em: 12 jun. 2024.

COMPRERURAL. Abrafrigo: Exportações totais de carne bovina em 2023 tiveram queda de 17% na receita. Comprerural. <https://www.comprerural.com/abrafrigo-exportacoes-totais-de-carne-bovina-em-2023-tiveram-queda-de-17-na-receita/> <https://www.comprerural.com/abrafrigo-exportacoes-totais-de-carne-bovina-em-2023-tiveram-queda-de-17-na-receita/>

comprerural.com/abrafrigo-exportacoes-totais-de-carne-bovina-em-2023-tiveram-queda-de-17-na-receita/ Acesso em: 12 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumi->

dor-amplo.html. Acesso em: 12 jun. 2024.
IEASP- Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo. Banco de Dados. <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancode-dados.php>.

Acesso em: 12 jun. 2024.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de. Economia: micro e macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2019.

ENTRE NARRATIVAS E MEMÓRIAS: O VALOR DA ENTREVISTA PARA REGISTRO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE POPULAR DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA-SP

¹Rachel Duarte Abdala

²André Luiz da Silva

³Isabela Cristine Cesar dos Santos

⁴Daniel Messias dos Santos

Revisão: Joel Abdala

Resumo: a cidade de São Luiz do Paraitinga, a partir da peculiaridade da sua história e das suas manifestações da cultura popular relacionadas à religiosidade, demandou, por força da sua cultura e da comunidade luizense, o registro da memória e da História de 250 anos da Paróquia de São Luís de Tolosa. Assim, neste relato de experiência o objetivo foi apresentar o processo e as vivências e reflexões proporcionados pelo trabalho de acesso às memórias individuais e coletivas que compuseram essas narrativas por meio da metodologia da História Oral. Foram realizadas nove entrevistas, de modo presencial e remoto, que permitiram, não só compreender o modo de vida e a religiosidade popular, em suas diversas manifestações e aportes materiais, como também refletir sobre as relações humanas.

Descritores: Memória, Pandemia de covid-19, patrimônio, identidade, religiosidade popular.

BETWEEN NARRATIVES AND MEMORIES: THE VALUE OF INTERVIEWS TO RECORD THE CULTURE AND POPULAR RELIGIOSITY OF SÃO LUIZ DO PARAITINGA-SP

Abstract: the city of São Luiz do Paraitinga, based on the peculiarity of its history and its manifestations of popular culture related to religiosity, demanded, by force of its culture and the community of São Luiz, the recording of the memory and history of 250 years of the Parish of São Luís de Tolosa. Thus, this experience report aimed to present the process and the experiences and reflections provided by the work of accessing the individual and collective memories that composed these narratives through the methodology of Oral History. Nine interviews were conducted, in person and remotely, which allowed not only to understand the way of life and popular religiosity with its diverse manifestations and material contributions, but also to reflect on human relationships.

Descriptors: Memory, Covid-19 Pandemic, heritage, identity, popular religiosity

1Universidade de Taubaté. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-5329> e-mail: rachel.abdala@gmail.com Doutora em História da Educação pela Universidade de São Paulo-USP. Docente e Coordenadora Pedagógica do Curso de História e Docente e Coordenadora Geral do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio de Taubaté. Autora do artigo.

2Docente do Instituto Básico de Humanidades. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6974-0723> e-mail: interiworld@gmail.com Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Docente e Coordenador Adjunto do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Autor do artigo.

3Universidade de Taubaté. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9789-8301> e-mail: isabellacesar43@gmail.com Discente do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Taubaté. Autora do artigo.

4Professor de História da Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia, de São Luiz do Paraitinga-SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3847-364X> e-mail: professordanielmig@uol.com.br Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté. Autor do artigo.

1. INTRODUÇÃO

Neste texto, apresenta-se o resultado de um trabalho múltiplo realizado em conjunto com a comunidade de São Luiz do Paraitinga em prol da preservação de sua memória e de sua história. Esse processo foi resultado de um conjunto de ações realizadas no âmbito do Projeto de Extensão Universitária intitulado “A cultura que vale: conhecendo e preservando a história, a memória e o patrimônio do vale do Paraíba”, que foi motivado e realizado em virtude de solicitação da comunidade luizense.

O IPHAN corrobora essa perspectiva, ao afirmar que as ações de extensão devem partir de iniciativas da comunidade, considerando-se sua vontade e sua disposição. Assim, atualmente a extensão está consolidada como ação dialógica, multifacetada e multidirecionada, ultrapassando-se a perspectiva assistencialista. Além disso, importa perceber que, quando a comunidade demanda ações a partir de suas necessidades e percepções, a integração e a participação é muito mais ampla e efetiva. No caso da comunidade de São Luiz do Paraitinga, como afirma em sua tese João Rafael Curcino dos Santos (2015), a cultura, encarnada nos sujeitos, assumiu o papel de protagonista do processo de reconstrução da cidade, após a catástrofe da enchente de 2010. O pesquisador afirma que isso aconteceu devido à força da cultura popular manifestada pela população ao longo de seu desenvolvimento histórico, o que contribuiu para consolidar uma forma de ser e de agir peculiar que possibilitou a reconstrução da cidade, de acordo com os anseios da população, pautada em referências culturais. Daniel Messias dos Santos (2016) também investigou e analisou o processo de reconstrução da cidade após essa catástrofe e os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio, pelos munícipes.

Desse modo, não só a população participou ativamente da reconstrução da cidade, sendo protagonista do processo, como também, nessa ocasião e em tantas outras, manifestou vontade de preservar sua história e sua memória de diversas formas, e promoveu

ações para que esse anseio se concretizasse com diversas parcerias, entre elas a realizada com a Universidade de Taubaté, por meio do Projeto de Extensão A cultura que vale. Para o historiador Jacques Le Goff (1990), a memória, elemento essencial da formação da identidade individual e coletiva das pessoas, é um anseio presente nos indivíduos que convivem em sociedade.

Em 2019, alguns membros da população luizense procuraram a professora do projeto para que, em conjunto, trabalhassem para que fosse instalado, no segundo andar da Igreja Matriz, reconstruída em 2014, um memorial que, de acordo com a vontade da população, abrangeeria três eixos: a História da Paróquia de São Luís de Tolosa e da Igreja Matriz, a enchente de 2010 e a reconstrução da Igreja Matriz. Neste empreendimento conjunto foi realizada uma exposição temporária do Memorial da Paróquia de São Luís de Tolosa, no dia 18 de agosto de 2019. A comunidade e a equipe do projeto atuaram de modo articulado para o planejamento, a organização e a realização da exposição. Cada uma dessas fases desdobrou-se em um conjunto de ações da equipe junto à comunidade. Essa ação foi apresentada como relato de experiência no capítulo “A extensão universitária e a emoção identitária em níveis de (re)conhecimento: experiências em São Luiz do Paraitinga-SP”, publicado no livro “A UNITAU na comunidade: relatos de práticas de extensão”, em 2021.

Além desta exposição, a comunidade luizense apresentou como demanda, nas comemorações do 250º aniversário da Paróquia de São Luís de Tolosa, comemorado em março de 2023, o registro desta história tão significativa que faz parte da constituição identitária da população do município. A partir dessa demanda foi proposta a publicação de um livro que registrasse esta história e a memória das pessoas que contribuíram para a sua construção ao longo do tempo, e para isso realizou-se um conjunto de entrevistas com base nos aportes da História Oral. Neste relato de experiência, optou-se por apresentar a experiência vivenciada nessas entrevistas.

Procurou-se compreender a amplitude da experiência vivenciada pela equipe do projeto e pela comunidade luizense nesse processo de acesso à memória individual e coletiva, apresentando-se, neste texto, o relato da experiência com fundamento nas elaborações teóricas de E. Thompson. Para o autor, há uma conexão entre as ações humanas e os aspectos sociais, culturais e institucionais que, em conjunto, as condicionam para concretizar suas experiências históricas. Segundo ele, as pessoas são os sujeitos de suas próprias histórias, considerando-se sua “experiência” em determinadas situações e relações que proporcionam o desenvolvimento de sua consciência e de sua cultura.

A experiência aqui relatada é composta pela articulação dos olhares e percepções da comunidade luizense e, também, pelos olhares e percepções dos docentes e discentes da Universidade de Taubaté participantes do projeto, considerando-se a articulação entre eles, e considerando, também, que a Extensão Universitária se constitui como um processo mediador de construção do conhecimento, segundo Rosana Montemor (2016).

Sobre as entrevistas, o ponto de partida para relato e reflexão sobre a experiência realizada com a comunidade de São Luiz do Paraitinga fundamenta-se na noção da História Oral, que indica que as pessoas selecionadas para participar das entrevistas fazem parte de uma comunidade de destino, como denomina José Carlos Sebe Bom Meihy (2011), para representar todos aqueles que de alguma forma se sentem ligados ao tema estudado (Ribeiro, 2021). No caso do município de São Luiz do Paraitinga, pode-se inferir que as pessoas ligadas à religiosidade católica na cidade formam uma rede de apoio e de sociabilidade constituída pelas mediações culturais.

Entende-se a religiosidade como uma manifestação cultural relacionada às práticas e crenças que podem se referir a uma religião, mas que vão além dos ritos e narrativas institucionalizados. No caso de São Luiz, a religiosidade católica é central para a dinâmica sociocultural da cidade, pois enfeixa sentidos

e símbolos de identidade que ultrapassam os limites institucionalizados, constituindo as lógicas de ação do espaço público (Silva, 2011).

2. SÃO LUIZ DO PARAITINGA, SUA RELIGIOSIDADE E O CONTEXTO DAS ENTREVISTAS

A cidade de São Luiz do Paraitinga, localizada no interior do estado de São Paulo, apresenta, ao longo da sua história, exemplos da diversidade de suas manifestações culturais e de seus sentidos. Tanto a diversidade cultural quanto a participação da comunidade nas celebrações, ritos e festas religiosas oportunizam análises e estudos. Assim como grande parte do Estado de São Paulo, inclusive considerando-se o vale do Paraíba paulista, São Luiz do Paraitinga caracteriza-se como uma comunidade caipira, com elementos e manifestações específicos. Ao analisar o modo de vida caipira, o autor indica a capacidade das comunidades caipiras para se adaptar às mudanças e às circunstâncias. Outro aspecto observado foi a o da solidariedade. Para Antonio Candido (2010, p. 28): “A existência de todo grupo social pressupõe a obtenção de um equilíbrio relativo entre as suas necessidades e os recursos do meio físico, requerendo, da parte do grupo, soluções mais ou menos adequadas e completas, das quais depende a eficácia e a própria natureza deste equilíbrio.”

Sobre a dimensão religiosa da cidade, José Rogério Lopes (2014) São Luiz do Paraitinga é caracterizada pela presença de múltiplas manifestações culturais sagradas e profanas. Dentre as várias festas religiosas da cidade, destaca-se a festa do Divino, uma das mais antigas da cidade e, ao mesmo tempo, uma das poucas que permanecem sendo realizadas em todo o território brasileiro. (Lopes, 2014)

Dentre as festas religiosas há um destaque para a festa do Divino, cuja importância e a antiguidade a constituem como uma das principais referências identitárias dos moradores. Essa festa sustenta uma rede de relações entre indivíduos, grupos familiares e comunidades rurais e um enorme circuito de festas católicas espalhadas pelos inúmeros bairros rurais,

conectando-os ao centro histórico, religioso e comercial – na verdade, as festas e devoções católicas populares formam redes simbólicas de solidariedade que ultrapassam os limites do município. Todo este circuito culmina com a grande celebração da Festa do Divino, comemorada, na cidade, entre os meses de maio e junho, conforme o calendário católico do Pentecostes. (Lopes, 2014).

Com relação à preservação de seu patrimônio cultural da cidade, apesar da enchente que destruiu, em 2010, grande parte dele, o centro histórico da cidade, foi tombado pelo IPHAN, como sede do maior conjunto arquitetônico do estado de São Paulo. Desse modo, a cidade é considerada um exemplo de preservação de patrimônio histórico.

Após dez anos da tragédia provocada pela enchente, em março de 2020, a cidade, assim como a maior parte da população mundial, foi assolada por uma pandemia de proporções avassaladoras, que instaurou um longo período de excepcionalidade. Os anos 2020 e 2021 foram desafiadores, pois houve necessidade de assumir medidas sanitárias e políticas para contenção da contaminação da população pelo coronavírus. Essas medidas, centradas no isolamento social da população, em muitos casos foram fatais, porque causaram amplos impactos econômicos, políticos e sociais e foram. A situação impôs a necessidade de isolamento social, e a solução para dar continuidade a diversas atividades, entre elas as educacionais, foi recorrer à tecnologia e à internet.

Os recursos tecnológicos e a internet viabilizaram a continuidade do trabalho de diversos setores, entre eles o acadêmico, e permitiram a otimização da comunicação, naquele momento crítico. O processo de desenvolvimento tecnológico da comunicação e a inserção da internet no ensino foi significativamente impulsionado pelas condições impostas pela pandemia.

Depois do impacto inicial, as atividades sociais na cidade de São Luiz do Paraitinga, assim como em grande parte do mundo, foram adaptadas e tiveram continuidade. O medo da morte, a insegurança diante de uma situação

inusitada e as consequências econômicas e sociais resultaram em diferentes respostas e soluções.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: HISTÓRIA ORAL, ENTREVISTA E REGISTRO

A História Oral é percebida como uma metodologia ampla que abrange, tanto a coleta de dados, quanto a sua análise. Engloba, além do registro das impressões pessoais das pessoas sobre os fatos e processos estudados, a observação direta do contexto de emergência dos discursos. Assim, é uma metodologia que se constitui como um recurso utilizado para o estudo de fenômenos complexos que não podem ser investigados fora do contexto no qual ocorrem naturalmente. Esse tipo de estudo empírico, que procura analisar uma teoria, tem como uma de suas fontes de informações mais importantes a entrevista.

Metodologicamente, neste trabalho e neste relato de experiência, optou-se por utilizar o termo acesso, em vez de coleta de dados, pois, no escopo de um trabalho de extensão universitária com as características aqui apresentadas, a noção de que a metodologia da História Oral permite o acesso às pessoas e, por meio delas e das mediações que promove, às suas memórias individuais e coletivas, faz mais sentido.

Para acesso às memórias a respeito das narrativas individuais e coletivas que compuseram a História da Paróquia de São Luís de Tolosa foram realizadas ao todo nove entrevistas, sete delas de modo remoto, durante o contexto da pandemia de covid-19, e duas de modo presencial, após o seu término. Foram realizadas complementações de algumas das entrevistas realizadas remotamente, por meio da plataforma Zoom, um aplicativo de software de videoconferência que permite interação virtual síncrona e a gravação das reuniões. Foi criado para a realização de reuniões remotas, quando não era possível realizar reuniões presenciais. A empresa foi criada em 2011, e o serviço de videoconferência começou em 2013. Em 2020, atingiu níveis elevados, registrando um cresci-

mento de 227% da quantidade de empresas que recorreram a esse recurso, ao longo do ano. Assim, embora o registro de áudio digital seja o mais usado para entrevistas, devido à distância imposta pelo isolamento social para as realizadas neste trabalho utilizou-se esta plataforma de videoconferência, que possibilitou o contato visual entre os pesquisadores e os participantes. Esse recurso contribuiu para a manutenção, mesmo em uma situação de adversidade, do contato pessoal, para que se estabelecesse a relação de confiança necessária entre os entrevistadores e os entrevistados.

Meihy e Ribeiro (2011) indicam que a realização das entrevistas a partir de um roteiro norteador ou de questões abertas oferece ao participante maior poder de escolha durante a composição de sua narrativa. Desse modo, seguindo essa orientação metodológica, foi elaborado um roteiro para a realização das entrevistas, com base no eixo temático das lembranças e experiências religiosas dos participantes, considerando-se aspectos coletivos e específicos da experiência de cada um dos entrevistados a partir de indicações de membros da comunidade participantes da equipe do projeto. Desse modo, com o foco nas experiências e memórias religiosas de pessoas da cidade de São Luiz do Paraitinga, foi realizada a História Oral temática. Para alcançar os aspectos mais significativos da religiosidade popular na cidade foram definidos os eixos que nortearam as questões comuns aos roteiros: 1. As igrejas e as capelas da Paróquia e suas histórias; 2. Os aspectos culturais e religiosos da Paróquia; 3. As tradições e as religiosidades populares pelo olhar das pessoas; e, 4. As festas religiosas.

4. AS ENTREVISTAS COMO EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

O estudo procurou analisar a experiência do uso de recursos tecnológicos no registro dos relatos de pessoas da comunidade sobre suas diferentes vivências religiosas e suas percepções sobre o patrimônio católico da cidade de São Luiz do Paraitinga, englobando a relação entre a cultura e a religiosidade popular

manifestada em festas, rituais e costumes.

Como já mencionado, Antonio Candido (2010) indica a capacidade das comunidades caipiras para se adaptar às mudanças e às circunstâncias e, ao analisar o modo de vida caipira, durante a pandemia de Covid-19, observou-se essa capacidade de adaptação da comunidade luizense. Outro aspecto observado foi a o da solidariedade.

A necessidade de reestabelecer a comunicação como aspecto fundamental da vida em sociedade pode ser indicada como uma das mais prementes, naquele momento. Foi preciso, também, dar continuidade ao trabalho de registro da memória da religiosidade popular da cidade, conforme o proposto.

Na realização das entrevistas usando a plataforma Zoom foram enfrentados desafios, tais como a dificuldade de pessoas idosas no uso da internet e de equipamentos, a instabilidade da internet em cidades de pequeno porte, a dificuldade de superar a mediação mecânica entre os entrevistados e os entrevistadores. Para sanar esses desafios recorreu-se a dimensões da própria cultura caipira, por exemplo, a sociabilidade e a solidariedade; pessoas mais jovens da comunidade propuseram-se a auxiliar os que apresentavam dificuldade para utilizar os equipamentos e a internet, para realização de algumas das entrevistas.

A fotografia aqui apresentada é um registro da entrevista de Helena Martha Kaschrowski, conhecida como Dona Martha, bem no início da pandemia, nos momentos de maior insegurança e desespero. Dona Martha, que foi governanta na casa paroquial por cerca de 40 anos e cuidadora de Monsenhor Tarcísio, hoje ela é a guardiã de um grande acervo de memórias e de objetos, fotografias, vestimentas, paramentos e imagens religiosas, além de pertences do Monsenhor Ignácio Gióia, que também foi um importante pároco na cidade de São Luiz do Paraitinga. Seus depoimentos, a partir dos párocos da cidade, que por muitos anos estabeleceram fortes laços com a comunidade, proporcionou grande emoção a todos que participaram da entrevista. Essa emoção foi provocada por D. Martha, que estabeleceu

com os participantes uma efetiva comunicação, mesmo que com a mediação da tecnologia.



Figura 1. Secretária Paroquial, na Igreja Matriz de São Luiz do Paraitinga-SP. Foto de José Hugo Cabral Neto. 10/05/2021.

Vê-se nesta foto a conexão entre D. Martha e Profa. Rachel Abdala, que conduz a entrevista, na tela maior, e dos demais membros da equipe do projeto no canto superior da tela, em quadros menores. Essa imagem sensível e forte sintetiza e simboliza o que foi a conexão das pessoas durante a pandemia.

Castells e Borges (2003, p. 107) definem muito bem a experiência que foi vivenciada nesta e nas outras entrevistas realizadas durante a pandemia:

Comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social. Naturalmente, a questão decisiva aqui é o deslocamento da comunidade para a rede como a forma central de organizar a interação.

Essas iniciativas viabilizaram o acesso às pessoas e às suas memórias, mesmo em uma situação tão adversa, a partir da solidariedade e da aproximação entre gerações. Alguns entrevistados referiram sua satisfação em, por meio da plataforma Zoom e da tecnologia, “ver” as pessoas e romper, mesmo que parcialmente, o isolamento. Essa constatação é corroborada pela própria noção da História Oral, manifestada pela afirmação de Meihy & Ribeiro (2011, p. 22): “[...] na entrevista é que o pesquisador encontra o ‘outro’, sujeito dono de sua história retrçada com lógica própria e submetida às circunstâncias do tempo da en-

trevista”. Desse modo, pode-se inferir que o encontro proporcionado pela tecnologia da internet entre os pesquisadores e os colaboradores é contextualizado no tempo e na realidade social, pois uma lógica própria é estabelecida a partir do encontro de pessoas, de circunstâncias e de referências. Pode-se também dizer, com inspiração na citação acima, de Castells e Borges (2003, p. 107), que as narrativas individuais das pessoas se entrelaçam, pois elas vivem e frequentam lugares comuns e compartilham experiências coletivas.

As entrevistas foram iniciadas em 2020, e, em virtude do centenário da Igreja do Rosário, comemorado em 2021. Segundo Pierre Nora (1993, p. 8.): “A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”. O autor defende a ideia de que as memórias são enraizadas em lugares específicos que permitem o contato das narrativas e a construção de memórias coletivas. As igrejas, como espaço de celebrações, sacramentos e festas, constituem-se como locais de encontros coletivos e de significações particulares, portanto podem ser consideradas “lugares de memória”, como propõe o autor. A Igreja do Rosário foi analisada sob diversos ângulos, nas entrevistas: sua construção, seu restauro, os ritos e as celebrações e sacramentos nela realizados.

Especificidades encantadora foram reveladas, como as missas cantadas em latim, a partir de uma das artífices desta manifestação de religiosidade, conhecida como D. Cida, que concedeu entrevista duas vezes, a primeira remotamente e a segunda de modo presencial, em sua casa.

Símbolo máximo da igreja católica em São Luiz do Paraitinga, a Igreja Matriz é analisada por Daniel Santos (2016.p. 33.), luizense e participante do projeto como membro da comunidade: “Era um patrimônio, porque era histórica, mas também porque identificava uma comunidade”.

Maria Aparecida Bueno, conhecida como D. Cida, foi entrevista duas vezes, uma durante pandemia, e a outra após o período de excepcionalidade. Na primeira, realizada de

modo remoto (Figura 2), observou-se os mesmos elementos da entrevista realizada com D. Martha. Como é comum em entrevistas, ela mobilizou documentos para mostrar enquanto falava, como é possível observar na figura. Neste caso foram partituras das músicas cantadas em latim durante as missas e celebrações.



Figura 2. Print de gravação pela Plataforma Zoom da entrevista com Maria Aparecida Bueno 07/05/2021.

Na segunda vez, ela recebeu a equipe do projeto em sua residência. Novamente os documentos estiveram presentes, mas nesta oportunidade, ao mostrá-los pudemos observar a sua relação com eles. Para realizar uma entrevista é necessário estabelecer laço de confiança por olhares, toques, modos de afeto. Entrevistados e entrevistadores se afetam mutuamente. Ao terminarmos a entrevista e nos despedirmos percebemos uma dificuldade de romper esse laço. Ela nos acompanhou até a porta da casa, até a porta do carro e nos convidou para voltarmos.



Figura 3. Residência de Maria Aparecida Bueno. São Luiz do Paraitinga-SP. Foto de Larissa Oliveira Casemiro da Rocha. 05/05/2024.

Percebeu-se claramente a vontade que os entrevistados tiveram de falar, de participar do registro da história da Paróquia, e sua dis-

ponibilidade para receber a equipe do projeto, abrindo suas casas. Desse modo, na realização das entrevistas foi possível constatar que, como afirma Daniel Santos (2W016), o perfil dos cidadãos luizenses caracteriza-se pela vontade e pelo empenho da preservação das suas memórias e de sua identidade cultural coletiva. Para Santos (2016), os luizenses estabeleceram uma construção de um sentimento de pertencimento em relação à sua, aos seus patrimônios e às raízes que moldam a memória de gerações. Para Pierre Nora (1993, p. 9), “A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”. Em outras palavras, a memória é viva e conecta as pessoas pelo sentimento de pertencimento e reconhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a experiência vivenciada nas entrevistas realizadas entre a equipe do projeto e a comunidade de São Luiz do Paraitinga, concluiu-se que houve uma confluência entre aspectos da cultura caipira e a realização de pesquisas potencializadas pela articulação com a extensão universitária. A relação de confiança e de afetividade necessária para a realização de entrevistas, que também é constitutiva da comunidade luizense, promoveu a conexão entre as pessoas envolvidas, que é um dos princípios básicos da extensão universitária.

A História Oral caracteriza-se como aporte metodológico de pesquisa que permite participação direta dos entrevistados, não de modo passivo, mas de modo colaborativo, na construção do registro e de narrativas e na reconstrução da memória. Considerando essa perspectiva, concluiu-se que houve também o alinhamento entre a metodologia da História Oral e a necessidade de comunicação durante a pandemia de covid-19. A necessidade social de comunicação, apontada por muitos estudiosos ao longo do tempo como fundamental para a sobrevivência humana individual e coletiva, potencializa-se na dimensão da necessidade de registrar lembranças, experiências e vivências, para superação da

condição precíval do ser humano. A conexão promovida pela metodologia da entrevista permite intercâmbio de conhecimentos, próprio da Extensão universitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdala, Rachel Duarte; Santos, Domínika Carvalho Lino; Silva, Letícia Rodrigues; Santos, Daniel Messias dos. A extensão universitária e a emoção identitária em níveis de (re)conhecimento: experiências em São Luiz do Paraitinga. In: Gouvêa, Luzimar Goulart; Silva, Rodrigo Machado da; Travassos, Thaís; Cunha, Virgínia Mara Próspero da. A UNITAU na comunidade: relatos de práticas de extensão. Taubaté-SP: EdUnitau, 2021. Disponível em: <https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/view/42/35/157-1>

Candido, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

Castells, Manuel; Borges, Maria Luiza X. de A. A galáxia da internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais. Manual de Aplicação, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>. Acessado em: 10 de junho de 2020.

Le Goff, J. História e memória. Trad. de B. Leitão e Irene Ferreira. Campinas-SP: UNICAMP, 1990.

Lopes, José Rogério. Coleções de fé, fluxos materiais e hibridismos nas festas religiosas. In: Ciencias Sociales y Religión, vol. 16, núm. 20, enero-junio, 2014, pp. 134-153. Universidade Estadual de Campinas.

Meihy, José Carlos Sebe; Ribeiro, Suzana Lopes Salgado. Guia Prático de História Oral para em-

presas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

Montemor C. R. A Extensão Universitária na formação dos estudantes de uma instituição de ensino superior do vale do Paraíba. (Dissertação de Mestrado) Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano. Universidade de Taubaté, 2016. p. 90

Nora, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares, In: Projeto História, n. 10 dez.1993.

Ribeiro, Suzana Lopes Salgado. Narrativas e entrevistas em pesquisas qualitativas: história oral como possibilidade teórico-metodológica. Revista Ciências Humanas, 14(1). 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/724> Acessado em: 9 jun. 2023.

Santos, Daniel Messias dos. Os Sentidos da Patrimonialização no processo de reconstrução de São Luiz Do Paraitinga. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2016.

Santos, João Rafael Coelho Cursino dos. A cultura como protagonista do processo de reconstrução da cidade de São Luiz do Paraitinga/SP. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Thompson, E. P. Senhores e caçadores. A origem da Lei Negra. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. Rio: Paz e Terra, 1997. (Col. Oficinas da História)

Silva, André Luiz da. A conveniência da cultura popular: um estudo sobre pluralidade de domínios, danças devocionais e a ação dos mestres no Vale do Paraíba. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - PUC-SP, São Paulo, 2011.

O PROTAGONISMO DA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ NO PERÍODO DE 2010 A 2014

¹José Felício Goussain Murade
Revisão: Sílvia Pompeu

Resumo: Este relato apresenta o protagonismo da Extensão da Universidade de Taubaté, no período de 2010 a 2014. Entre as várias ações empreendidas, são apresentadas aquelas que estabelecem conexões entre a prática na Universidade de Taubaté com os cenários regional e nacional. São elas: formulação de diretrizes e sistematização dos Projetos e Ações de Extensão da UNITAU; participação do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT); gestão do FORPROEXT – Sudeste. A Política Nacional de Extensão foi utilizada como eixo norteador do trabalho e foram editadas diretrizes próprias para a gestão da extensão.

Descritores: Extensão; Curricularização; Protagonismo; UNITAU.

1felicio@unitau.br

Professor da Universidade de Taubaté - Taubaté - SP
Pró-reitor de Extensão 2010 - 2014
Coordenador do FORPROEXT Sudeste 2013 - 2014

1. INTRODUÇÃO

Ser protagonista! Afinal o que é ser protagonista da própria história? O senso comum, além do sentido de ser protagonista em uma obra artística, entende protagonismo como a capacidade de agir diante de determinada situação, com proatividade, visando alcançar os objetivos desejados.

No caso da extensão universitária, o protagonismo não ocorre somente pela ação institucional e de seus representantes, mas de forma mútua. A mutualidade ensejada numa proposta de extensão é aquela que reúne pessoas, em torno dos princípios de cooperação e de coletividade, para gerar e alcançar objetivos e benefícios para todos os envolvidos. Nessa relação extensionista, a construção do saber se dá pela troca de conhecimento e interação.

No período de 2010 a 2014, na extensão universitária da Universidade de Taubaté, doravante UNITAU, pró-reitor, assessores, professores e alunos, assumiram o papel protagonista de dar novo rumo à extensão da Universidade.

E o protagonismo se deu de forma interativa, dialógica, multidirecional e com aplicação de metodologias participativas. Nesse contexto, a extensão é concebida articulada ao ensino e à pesquisa, enquanto resultado de aspectos conceituais e teóricos.

No período em questão (2010 – 2014), a Extensão Universitária passou por intensas modificações tanto no microambiente: a UNITAU, quanto no macroambiente: contextos regional e nacional.

Internamente, sentiu-se a necessidade de sistematizar a extensão e aproximá-la cada vez mais do ensino e da pesquisa, buscando sua articulação com essas funções universitárias.

No contexto nacional, a participação dos representantes da UNITAU realiza-se com o trabalho para inclusão e participação dos projetos das universidades municipais no Programa de Apoio à Extensão Universitária.

Outro tema que integrou a pauta extensionista, principalmente pela ação do FORPROEXT (Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), foi a elaboração e publicação da Política Nacional de Extensão Universitária, versão 2012, resultado de amplo debate do qual a UNITAU fez parte.

Também merece destaque os esforços e o debate do FORPROEXT junto ao MEC – Ministério da Educação, para que a curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão constasse como estratégia do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (PNE).

Importante papel assumiu a Universidade de Taubaté, quando seu Pró-reitor de Extensão assumiu a coordenação do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Região Sudeste, promovendo o debate e a articulação das universidades públicas da região.

O foco deste artigo está no protagonismo da UNITAU que, internamente, mobilizou os atores para a discussão, participação e reorganização da extensão, tendo como base a Política Nacional de Extensão Universitária.

Externamente este protagonismo da UNITAU foi exercido ao participar ativamente dos debates sobre temas que redefiniram o rumo da extensão no Brasil.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Como pressuposto teórico, a UNITAU com base e em consonância com Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo FORPROEXT - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação, definiu os seguintes objetivos para a Extensão:

- Promover a integração entre os três pilares da universidade (ensino, extensão e pesquisa), possibilitando a institucionalização da extensão, que engloba a flexibilização curricular e a realização de programas, projetos, ações e eventos em conjunto entre essas três áreas;
- Reafirmar a Extensão Universitária como um processo indispensável na formação e motivação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Reafirmar a ação de extensão como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade;
- Empreender esforços para viabilizar, do ponto de vista administrativo e financeiro, a prática da Extensão;
- Assegurar a relação bidirecional entre

a Universidade e a sociedade, possibilitando a troca de saberes e tecnologias;

- Desenvolver relações multi, inter e/ou transdisciplinares e/ou interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;

- Enfatizar a utilização da tecnologia “disponível” para ampliar a oferta e melhorar a qualidade da educação;

- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística regional;

- Estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentado;

- Valorizar as atividades interinstitucionais (consórcios, redes, parcerias) e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional.

Com esses objetivos em foco, a Pró-reitoria de Extensão empreendeu a instituição de programas, projetos e atividades com vistas à efetivação da ação extensionista, buscando sua articulação com ensino e pesquisa. Convém lembrar que cabem às universidades, além do ensino e da pesquisa, cumprir, no âmbito social, a extensão universitária, conforme o artigo 207, da Constituição Federal: “As universidades (...) obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Protagonismo na Formulação de Diretrizes e Sistematização no Projetos e Ações de Extensão

Em 2010, a Pró-reitoria de Extensão estabeleceu as Diretrizes de Extensão da UNITAU. O documento é resultado do olhar reflexivo de diversos grupos ligados diretamente às ações de extensão universitária, que por meio da escuta/expressão individual e coletiva e da sistematização dessas informações sobre o fazer extensão, pode-se construir saberes orientadores dessa prática para os anos 2011- 2014.

Como consequência das diretrizes estabelecidas, a Pró-reitoria de Extensão empreendeu esforços visando selecionar e sistematizar os programas e projetos de extensão, de modo a dar oportunidade para que docentes possam propor projetos, conforme diretrizes para o período 2011 - 2014. Essa iniciativa representou os elementos precursores para curricularização da extensão. de um lado, com a aplicação dos

conhecimentos advindos do ensino e da pesquisa e, por outro lado, com a inspiração de novas pesquisas ou realimentação do ensino com conhecimentos advindos da prática extensionistas.

Na UNITAU, foram adotadas as diretrizes próprias e as pactuadas no FORPROEX para a sistematização dos projetos de extensão, que segundo Nogueira (2000), são: **impacto e transformação**: relação entre Universidade e outros setores da sociedade com a eleição das questões mais prioritárias que colaborem para a mudança social; **interação dialógica**: troca e construção de saberes, superando a hegemonia acadêmica do estender o conhecimento com a promoção de aliança com movimentos sociais – superação de desigualdades e de exclusão. **interdisciplinaridade**: interação entre áreas distintas do conhecimento, além da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**.

A **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** considera que todo processo de extensão universitária é processo educativo, de formação; que todos participantes são educadores e educandos; que deve ocorrer a participação (obrigatória) do aluno nas atividades de extensão com deslocamento do eixo pedagógico clássico professor/aluno para o eixo aluno/comunidade, professor como coparticipante, orientador, tutor, pedagogo, em uma rede de educadores. Ainda a indissociabilidade propõe a curricularização da extensão: processo de formação que envolve a flexibilização dos conceitos, de carga horária, da grade curricular, do controle acadêmico, da verificação de frequência, provas escritas/ trabalhos escolares e sala de aula.

Para que as diretrizes fossem gradativamente implantadas, foi elaborado edital no qual apresentava estrutura metodológica para apresentação de projetos, contemplando uma ou mais das áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

A sistematização de programas e projetos em áreas temáticas facilitou conhecer as atividades de extensão que geralmente se encontravam isoladas e identificar pessoas e grupos que desenvolvem projetos similares, quanto à temática, e estabelecer mecanismos de articulação.

Em 2012, a UNITAU contava com 5 programas e 28 projetos contemplados pelo edital de Projetos de Extensão, avaliados, anualmente, verificando o alcance dos objetivos considerando a eficiência, eficácia e efetividade dos resultados.

A sistematização dos projetos de extensão possibilitou a participação no âmbito nacional, com êxito no Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT 2012).

Protagonismo no Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT)

O PROEXT, Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), criado em 2002, busca articular políticas públicas de 16 órgãos governamentais federais com as ações desenvolvidas pelas universidades públicas.

Graças à intensa participação e protagonismo da UNITAU, em 2010, solicitou a inclusão das universidades municipais e, em 2011, cobrou essa inclusão. Em 2012, houve a possibilidade, por meio de edital, da participação das instituições municipais do PROEXT, pela primeira vez. O programa, vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação, aprovou 781 propostas de 113 instituições públicas de ensino superior. Os recursos financeiros de R\$ 80 milhões foram repassados, em 2013 e contemplaram projetos de extensão com foco nas diferentes políticas atuais de inclusão social de 57 universidades federais, 24 institutos federais, 30 instituições estaduais e três municipais, entre elas a UNITAU.

A UNITAU participou com 21 projetos: 19 foram aprovados, sendo que, desses, 7 receberam recursos financeiros, totalizando R\$ 521.676,13, o que representa 0,65% dos recursos destinados para o Programa. São eles: Assessoria técnica para desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários na microrregião de Bananal; Brincando e aprendendo na educação infantil; Capacitação de conselheiros municipais de assistência social do Vale do Paraíba; Ecocidadania: educação em saúde, sustentabilidade, trabalho e geração de renda (sabão ecológico) com orientação para (re)inserção de detentos no mercado de trabalho; Projeto de atendimento à vítima de violência; Promoção de saúde e envelhecimento; Viva São Benedito! Registro imaterial e educação patrimonial da Festa de São Benedito de Aparecida – SP.

Para a Extensão da UNITAU o resultado foi excelente, pois contribuiu para que os projetos voltados para políticas públicas, por um lado, recebessem aporte financeiro; e, por outro, conquistassem reconhecimento público, pois as ações de extensão da UNITAU apresentaram a mesma qualidade das ações das universidades públicas federais e estaduais.

Cumprir salientar que o Pró-reitor de Extensão e professores participaram da avaliação de projetos em áreas temáticas e linhas de extensão das quais não havia a participação de trabalho da UNITAU.

Protagonismo na definição e gestão das políticas de Extensão

A curricularização da extensão e sua inclusão como estratégia no Plano Nacional de Educação (PNE) foi objeto de intenso debate entre representantes da SESu – MEC (Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação) e os pró-reitores de extensão de todo Brasil. Como resultado dessa ampla discussão, o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (instituído por meio da Lei 13.005/2014) estabeleceu, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social.

Mais tarde, a estratégia da curricularização foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, determinando que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação deverão ser destinadas a atividades de extensão e compor a matriz curricular dos cursos. Estabelece, ainda, que cabe ao INEP, ao apreciar pedidos de autorização e reconhecimento de cursos, considerar o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão; a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa e os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Pró-reitores e representantes da Extensão da UNITAU participaram intensamente dos debates ocorridos em Brasília e durante os diversos fóruns de extensão ocorridos em diversas universidades públicas.

Protagonismo na gestão do FORPROE-XT - Sudeste

Além da intensa participação no FORPROEXT Nacional, a Pró-reitoria de Extensão assumiu o protagonismo ao sediar e organizar o Fórum de Pró-reitores de Extensão região Sudeste, no período de 16 a 18 de abril, na Universidade de Taubaté, em Taubaté – SP, cujo tema “Extensão Universitária: da organização interna à inserção nos debates nacionais”.

O encontro reuniu pró-reitores das universidades públicas da região Sudeste e debateu temas como: “Registros de Ações de Extensão e Informações para Alimentação de Indicadores”; “Comunicação e a concessão de rádios e TVs educativas”; “Atração de Recursos e Execução Financeira”; “Inovação e Extensão Universitária”; “Extensão e Bolsas do CNPq: possibilidades para a construção de um Marco Regulatório”, entre outros. Ao término do evento, foi realizada a eleição da Coordenação do FORPROEXT Sudeste, sendo escolhido vice-coordenador, o Pró-reitor de Extensão, Professor Doutor José Felício Goussain Murade.

Durante o 41º Encontro Regional do FORPROEXT-Sudeste, realizado no dia 06 de maio de 2013, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, foram realizadas as eleições para coordenadores do Fórum e áreas temáticas, sendo o Pró-reitor de Extensão, Professor Doutor José Felício Goussain Murade escolhido Coordenador do FORPROEXT - Sudeste.

Durante a gestão do Professor José Felício Goussain Murade, os integrantes da Pró-reitoria de Extensão responderam pela secretaria do Fórum e apoiaram a execução dos fóruns regionais na Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e na Universidade Estadual de Campinas.

Importante legado da gestão do Pró-reitor de extensão foi a aprovação do regimento do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX – região Sudeste, em 10 de outubro de 2013, no Campus da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, na cidade de Diamantina – MG e aprovado pela Assembleia do FORPROEXT Sudeste durante o FORPROEXT Nacional, em 08 de novembro de 2013, na Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Palmas – TO.

Também, na qualidade de coordenador do FORPROEXT – Sudeste, o Prof. José Felício Goussain Murade participou da visita técnica às instalações da Fundação Restoring Ancient Stabiae – RAS, no Instituto Vesuviano, em Napoli, Itália, no período de 4 a 12 de janeiro de 2014, cujo objetivo é o estabelecimento de parceria internacional no âmbito da extensão universitária. Junto com a presidente do FORPROEXT Nacional, Professora Doutora Sandra de Deus e pró-reitores coordenadores das regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro Oeste, foram debatidas parcerias nas áreas de arqueologia, gastronomia, biologia marinha, turismo, entre outras.

3. RESULTADOS

As Diretrizes de Extensão da UNITAU, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, foram implantadas e deram subsídios para oferta de cursos e serviços a terceiros, produção industrial, intelectual, artística e cultural na forma de programas e projetos. Essas diretrizes, até os dias atuais, têm orientado o fazer extensão na Instituição.

Os esforços gerados para participação das universidades municipais no PROEXT deram frutos. Os sete (7) programas e projetos foram implantados, gerando intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e os seus diversos parceiros, possibilitando o alcance dos objetivos, melhores condições técnicas e materiais em sua realização, além de bolsas para os alunos monitores dos projetos.

Também os programas e projetos de extensão implantados, conforme as Diretrizes, possibilitaram os diálogos com ensino e pesquisa, vislumbrando, no período de 2010-2014, iniciativas para se pensar a creditação da extensão nos cursos de graduação da UNITAU.

Hoje a extensão, por meio do diálogo com a Pró-reitoria de Graduação e comunidade universitária, vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação. Os esforços, que se iniciaram em 2010, tornaram-se frutos com a curricularização, que deve ser efetivada até o término de 2024, em todos os cursos de graduação das universidades brasileiras.

Infelizmente a Universidade de Taubaté perdeu interlocução regional e nacional com

a mudança nas gestões seguintes. Luzes de esperança vem sendo lançadas, atualmente, pela Pró-reitora de Extensão da UNITAU, Professora Doutora Letícia Maria Pinto da Costa, com a retomada da interlocução com o FORPROEXT e órgãos federais e estaduais de educação, no sentido de contribuir com as políticas extensionistas, em especial àquelas que afetam as instituições municipais de ensino superior.

4. DISCUSSÃO

A UNITAU, no período de 2010 - 2014, estabeleceu o protagonismo ao buscar o fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando propõe o desenvolvimento de ações que privilegiam a troca de saberes; ao assumir o desafio de repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, contribuindo, por um lado, com a formação acadêmica e, por outro, com o desenvolvimento da sociedade. É a universidade cumprindo sua função social.

A UNITAU buscou a sistematização de suas atividades extensionistas, tanto na gestão na Universidade, quanto no fórum ampliado com os pró-reitores e docentes de extensão, o fazer extensão considerando o impacto e transformação na formação do aluno e na abordagem de questões que contribuam com a mudança social. O caminho trilhado é o da interação dialógica como propulsora na troca de conhecimentos e construção de saberes de forma interdisciplinar, que passa pelo exercício da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade de Taubaté busca a institucionalização da Extensão Universitária, nos níveis constitucional e legal, desenvolvendo a sua normatização como fundamento para a renovação da prática e métodos acadêmicos, orientados pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária.

Os sujeitos protagonistas da Extensão na UNITAU, por sua natureza pública, entenderam que sua ação deva se dar com o diálogo e com vistas à efetivação da Política Nacional de Educação. Hoje assumem o desafio de efetivar a creditação da Extensão prevista no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Curricularização é pra já!

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lançar olhar sobre o protagonismo da Universidade de Taubaté em busca da institucionalização da Extensão Universitária, é indispensável pensar em dois atores imprescindíveis para o exercício prazeroso da ação pedagógica extensionista: aluno e professor.

O aluno, segundo Bomtempo (1997, p.9), deve:

Trabalhar no sentido de criar um ambiente agradável e livre de tensões na sala de aula. O aluno precisa aprender a ser feliz na escola, descobrir o prazer de aprender, e de fazer as suas atividades bem-feitas, aprender que é permitido errar e que o erro nos faz crescer. Não ter medo de descobrir, assumir e desenvolver a própria potencialidade.

Cabe ao professor propiciar um ambiente agradável e livre de tensões. Criar espaços para a descontração, para a discussão, para que ele possa extravasar seus sentimentos, falar de seus medos, de suas incertezas "sem aceitação e respeito por si mesmo não se pode aceitar e respeitar o outro, e sem aceitar o outro como legítimo outro na convivência, não há fenômeno social" (Maturama, 1999, p. 31).

Que os alunos, professores e parceiros/atores sociais sejam protagonistas nas funções de ensino, pesquisa e extensão. Que este encontro seja repleto de saberes e sabores. A UNITAU será protagonista na extensão universitária!

6. REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Luzia. Escola do coração. Um conjunto de atividades para desenvolver nos alunos a inteligência emocional. Amae Educando. Minas Gerais: Fundação Amae Educando, nº 268, jun., 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 1 Lei nº 13.005/2014, Brasília: 2014.

BRASIL Ministério da Educação. Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, Brasília, 2018.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Política Nacional de Extensão Universitária, Edição Atualizada. Manaus, 2012.

MATURAMA, Humberto. Emoções e Lingua-

gem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000

A TRAJETÓRIA DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, DE 2018 A 2024

¹Leticia Maria P. da Costa (UNITAU)

²Aline Fernanda Lima Ferreira (UNITAU)

³Luzimar Goulart Gouvêa (UNITAU)

Resumo: Este artigo tem por tema a curricularização da extensão na Universidade de Taubaté. O recorte que se promoveu aqui funda-se na caracterização do percurso histórico da implementação da curricularização, seguida de reflexões críticas do caso particular da Universidade e da ação da Pró-reitoria de Extensão. Este artigo se justifica pelo registro histórico que faz, num momento especial para a Universidade de Taubaté: o da comemoração dos 50 anos da Universidade. Como metodologia, o presente artigo contemplou instrumentos, como reflexões teóricas de documentos de outras IES, normativas externas e internas sobre o tema Curricularização da Extensão. Também utilizou das informações coletadas no questionário institucional para mapeamento das atividades de extensão presentes nos cursos de graduação da UNITAU, uma pesquisa quantitativa, com questionário estruturado, aplicada aos diretores dos cursos de graduação da Unitau no ano de 2020. Por fim, relatou o desenvolvimento das diversas iniciativas desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão no que se refere à reflexão, pesquisa, troca de informações com a comunidade acadêmica e a elaboração de documentação própria sobre a questão da curricularização da extensão. O presente artigo apresentou um relato de experiência do processo de sensibilização, de planejamento, de elaboração dos documentos normativos e de aplicação de um sistema que viabilize a realização da curricularização da extensão na Universidade de Taubaté. Como forma de atender a legislação vigente e de vislumbrar o surgimento de uma “nova Universidade”, a Pró-reitoria de Extensão, numa gestão renovada no segundo semestre de 2018, assumiu o compromisso coletivo de conduzir e participar ativamente dessa dinâmica ao longo desses seis anos.

Descritores: Implementação da curricularização da extensão. Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté. Extensão universitária.

1Professora doutora, Pró-reitora de extensão, Professora Assistente). E-mail.: leticiampcosta@gmail.com

2Professora mestra, membro da comissão especial para curricularização da extensão na Unitau, professora assistente II). E-mail.: lima.alinef@gmail.com

3Professor mestre, difusor cultural da PREX Unitau, prof. Assistente II). E-mail.: luzimargoulartgouvea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão nas universidades brasileiras teve início a partir de datas mais remotas e viu-se premida a ser instituída oficialmente, uma vez que, em diversas situações, já tinha tido avanços e recuos nos contextos de diversas instituições.

A partir de 2014, com a aprovação do *Plano Nacional de Educação*, iniciaram-se, nessas instituições, os esforços no sentido de inserir a extensão como elemento curricular.

A Universidade de Taubaté (Unitau), como Autarquia Educacional de regime especial (vinculada à municipalidade de Taubaté-SP), desde esse período, vem acompanhando essa discussão e atuou diretamente na elaboração da *Política Nacional de Extensão Universitária*, versão 2012, anteriormente à aprovação do Plano, em 2014.

A partir das diretrizes dadas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de novembro de 2018, a Unitau, com a condução da sua Pró-Reitoria de Extensão, começou a ultimar esforços, pessoas, recursos para a inserção da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação.

A partir de então, a Pró-Reitoria de Extensão vem direcionando o processo que envolveu a criação de uma comissão de professores representantes para a discussão e atuou diretamente na elaboração dos documentos basilares normativos da curricularização da extensão na Unitau.

Apresentado esse contexto e atendendo à chamada da Abruem, objetivamos participar da coletânea com a redação de um capítulo em que se pretende estabelecer um relato de experiências do processo de curricularização equivalente ao período de 2018 a 2024, e dos desafios que envolveram e envolvem a dinâmica de incluir a extensão como um componente curricular nos cursos de graduação da Unitau, pontuando o valor da extensão universitária na formação dos alunos, na produção de conhecimentos e na consolidação de uma universidade comprometida com a transformação social.

2. METODOLOGIA

Com vistas a apresentar a experiência da estruturação da curricularização da extensão universitária desenvolvida pela Pró-reitoria

de Extensão da Universidade de Taubaté ao longo dos anos 2019 e 2021, o presente artigo contemplou, em sua metodologia, instrumentos, como reflexões teóricas de documentos de outras IES, normativas externas e internas sobre o tema Curricularização da Extensão.

Também utilizou das informações coletadas no questionário institucional para mapeamento das atividades de extensão presentes nos cursos de graduação da UNITAU, uma pesquisa quantitativa, com questionário estruturado, aplicada aos diretores dos cursos de graduação da Unitau no ano de 2020.

Por fim, relatou o desenvolvimento das diversas iniciativas desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão no que se refere à reflexão, pesquisa, troca de informações com a comunidade acadêmica e a elaboração de documentação própria sobre a questão da curricularização da extensão.

3. DESENVOLVIMENTO

Bases da Curricularização da Extensão na Universidade de Taubaté

A Universidade de Taubaté (Unitau) foi criada em 1974 e é uma instituição municipal de ensino superior, sob a forma de autarquia educacional de regime especial, conforme já enunciamos. Com cursos de Graduação, de Especialização, de Mestrado, e de Doutorado. Com aproximadamente 6 mil alunos, a Instituição dispõe de infraestrutura que contempla laboratórios, um acervo bibliográfico com mais de 240 mil exemplares, além de grupos de pesquisa nas áreas de Humanas, de Biociências e de Exatas. Sua atuação alcança cidades do Vale do Paraíba, da Serra da Mantiqueira e do Litoral Norte no estado de São Paulo, com destaque para o campus fora de sede na cidade de Caraguatatuba, além de cidades do estado do Rio de Janeiro e do Sul de Minas Gerais. Atualmente, com a expansão do Programa de Educação a Distância, a Unitau passa a estar presente em vários estados brasileiros: Minas Gerais, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão.

A Unitau desenvolve programas e projetos de ensino nos cursos de graduação e de pós-graduação, pesquisa e uma ampla gama de atividades de extensão, sob a forma de

atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento, apresentando propostas pedagógicas inovadoras, que atendem as atuais demandas de formação e que correspondem aos anseios e às necessidades da comunidade local e regional. Essa articulação entre Universidade e sociedade possibilita a formação de profissionais adequados às necessidades do mercado de trabalho e atentos às demandas sociais.

O órgão responsável por dirigir as ações extensionistas na Universidade de Taubaté é a Pró-reitoria de Extensão, que responde pela formulação, pela coordenação e pela implantação de políticas e de atividades extensionistas no âmbito da Universidade, com vistas a promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fomentar a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Próx vem, desde o surgimento da Universidade, desenvolvendo inúmeras iniciativas de articulação com a comunidade local e regional, seja por meio da realização de programas e de projetos de extensão, seja por meio da gestão de serviços, como as clínicas, o sistema de bibliotecas, os núcleos, os centros e os escritórios e a editora universitária, os quais atendem tanto a comunidade interna quanto a externa. Também responde pela realização dos cursos de extensão, dos eventos universitários; pela orientação de acordos, de convênios e pela internacionalização, atividades que abrem as portas da Universidade para diversas demandas da comunidade.

Integrante do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), a Pró-reitoria de Extensão da Unitaú vem acompanhando e contribuindo com as discussões sobre o valor da extensão universitária para a sociedade brasileira bem como sobre o papel da extensão como elemento indispensável na formação do estudante de graduação. Participou diretamente da construção da Política Nacional de Extensão Universitária, versão 2012.

Com base nesse histórico e nessa configuração e na necessidade de adequação às novas diretrizes para a extensão da educação superior brasileira regimentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que consolida a extensão como um importante instrumento de democratização do conheci-

mento no seio da sociedade e aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005 de 2014) em sua Meta 12.7, a Universidade de Taubaté, no ano de 2018, iniciou os trabalhos para a inserção da extensão nos currículos de graduação.

Sobre o Plano Nacional de Educação e a meta 12.7, tem-se:

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei N° 13.005/2014 [Brasil 2014], contempla vinte metas nacionais relacionadas à melhoria da educação no Brasil. Dentre elas, a Meta 12 está relacionada com a democratização do acesso à educação superior, com inclusão e qualidade, e se desdobra em 21 estratégias prioritárias para atingir esse objetivo. Dessa maneira, a estratégia 12.7 está relacionada com a obrigatoriedade da inclusão de carga horária curricular nos cursos de graduação [...] (ARAUJO, et al, 2021)

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. (BRASIL, 2014, p.7).

A creditação mínima obrigatória de 10% da carga horária do estudante na extensão, além de outras orientações contidas na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, certamente apontam para o reconhecimento e para a valorização da extensão no interior das IES.

De acordo com a referida resolução, a qual foi atualizada pelo Parecer CNE/CES nº 498 de 2020, a data limite para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação passa a ter o mês de dezembro de 2022 como limite. Essa realidade mobilizou a Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté na promoção de iniciativas que assegurassem o êxito desse processo e, dessa forma, foram realizadas desde 2018 inúmeras ações que serão agora apresentadas.

O processo de inserção curricular da extensão na Universidade de Taubaté

Os esforços da Universidade de Taubaté na implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação têm sua origem no início do ano de 2018 quando uma nova gestão assume a condução da Universidade e intensifica-se a participação da Pró-reitora de extensão na Câmara de Extensão da Abruem

(Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais), promovendo o intercâmbio de informações entre a Unitau e outras IES que apresentavam resultados positivos na aplicação de suas propostas.

Embora a Universidade estivesse envolvida e atenta à temática da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, participando de atividades junto a outras instituições, o início dos trabalhos deu-se oficialmente no começo do segundo semestre do ano de 2019, com a constituição de uma Comissão Especial de Professores, denominada Comissão Especial para a Curricularização da Extensão na Universidade de Taubaté. O objetivo dessa comissão era o de iniciar as reflexões sobre o assunto e o de representar as diversas instâncias dos cursos de graduação na condução das atividades necessárias para a implantação da curricularização da extensão na Unitau, posicionando-se como personagem central na deliberação das questões. A comissão presidida pela Pró-reitora de Extensão, primeiramente, foi composta por quatro professores representantes de setores, como a Pró-reitoria de Extensão, a Pró-reitoria de Graduação, os cursos de graduação presenciais, os cursos de graduação EAD e um representante pedagógico.

Os primeiros trabalhos da Comissão Especial consistiram na realização de reuniões de estudo de documentos e de leis relacionadas à extensão universitária, sobretudo do pleno conhecimento dos direcionamentos apontados na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o que envolveu muito debate por parte dos professores membros. Também foi função dessa comissão, nesse primeiro momento, conhecer experiências de outras IES sobre a dinâmica da curricularização e, sobre essa questão, foram feitas inúmeras pesquisas em sites que orientaram o estudo dos modelos desenvolvidos por elas. A Unitau também participou, presencialmente, de eventos relacionados ao tema, como o VII Fórum de Escolas da ABEn SP, com o tema Curricularização da Extensão, realizado em 10 de outubro de 2019, no Senac São Paulo, e o 65º Fórum Nacional dos Reitores da ABRUEM, mediando o painel “O papel e o valor da creditação para o desenvolvimento da

Universidade brasileira: da retórica à práxis”, realizado em 23 e 26 de outubro 2019, em São Luís/MA.

É importante apontar que a troca de vivências e o acesso às experiências de outras IES do Brasil auxiliaram muito na compreensão daquilo que poderia ser ou não creditado como atividade extensionista, orientando a Comissão a construir um caminho condizente às exigências legais, mas consoante com a realidade da Universidade de Taubaté.

No avanço das atividades, e já tendo realizado um evento interno para os professores da Instituição no mês de outubro, no final do ano de 2019, a Comissão entendeu que era necessário ampliar o número de membros como forma de permitir uma maior participação de professores das diferentes áreas do conhecimento (biociências, exatas e humanas). Dessa forma, já no final de 2019, a Comissão Especial para a Curricularização foi reestruturada e passou a contar com a participação de dois professores representantes de cada uma das áreas, passando a contar com 10 membros.

Com a ampliação da equipe, naquele momento, o papel da Comissão também foi redefinido, passando a considerar, além dos propósitos de estudo e do conhecimento legal, as questões apresentadas abaixo:

- Promover o diálogo com diretores de curso, coordenadores pedagógicos e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, a fim de identificar as realidades e necessidades dos cursos;
- Refletir sobre o melhor modelo de curricularização da extensão para a realidade da graduação da Universidade de Taubaté;
- Articular junto a outras instâncias (administração superior, cursos, NDE's e outros setores) da Unitau todas as ações necessárias para a curricularização da extensão;
- Auxiliar os cursos de graduação a aplicarem o modelo de creditação da extensão proposto, dirimindo todas as dúvidas e problemas;
- Implementar a curricularização das atividades de extensão na Unitau, criando os documentos e os procedimentos regulamentadores que fossem necessários.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, com o desafio imposto pela pandemia do Coronavírus, e, apesar da necessidade de rever seu plano de trabalho, a Comissão Especial para a Curricularização avançou nas ações. Os encontros do grupo passaram a ser remotos e a aproximação junto aos cursos ocorreu a partir do uso de instrumentos tecnológicos; foram reuniões e eventos remotos, articulação por meio de aplicativo de mensagem, de e-mails, dentre outras formas de contato.

Nesse período, foram realizadas ações voltadas para a sensibilização da comunidade acadêmica sobre o tema curricularização da extensão, além de ações de conhecimento da realidade extensionista dos cursos com a aplicação de uma pesquisa quantitativa junto aos diretores. A partir dos resultados da pesquisa, de uma série de reuniões e de discussões, chegou-se à elaboração do principal documento orientador da Curricularização da Extensão na Unitaú, a Deliberação CONSEP nº 27/2021, normativa que apresenta o componente curricular ACE e determina as modalidades de atividades de extensão a serem validadas na Universidade de Taubaté. Aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Unitaú, a *Deliberação CONSEP nº 27/2021*, determina a inclusão obrigatória das ações extensionistas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de regulamento até o final do ano de 2022 e apresenta o componente curricular Atividades Curriculares de Extensão – ACE – nas cinco modalidades (programas, projetos, eventos, cursos e oficinas e prestação de serviço), que deverão compor 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos. A Deliberação também apontou a característica principal da ação extensionista, a intervenção em comunidades externas à IES.

Art.2º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UNITAU, que estejam vinculadas à formação do discente e que promovam a interação dialógica com as comunidades, por meio da prática dos estudantes, de forma indissociável do ensino e da pesquisa. (UNITAU, 2021)

Outras questões, como a realização de atividades em outras IES ou organizações, as parcerias interinstitucionais, a participação da pós-graduação, a realização das ações de extensão nos cursos a distância bem como o pa-

pel das Pró-reitorias de Extensão e Graduação na condução desse processo, também foram tratadas na Deliberação citada.

Ao longo desses dois anos, a Comissão Especial, coordenada pela Pró-reitoria de Extensão realizou um trabalho de sensibilização, de reflexão e de orientação da comunidade acadêmica sobre o tema.

Com a gradual retomada das atividades presenciais no ano de 2022, outro material produzido e trabalhado pela Comissão Especial para a Curricularização foi o texto *Orientações para a Curricularização da Extensão na Unitaú*, conteúdo informativo que objetivou nortear o trabalho dos cursos (coordenadores pedagógicos e professores integrantes dos NDE's – Núcleos Docentes Estruturantes) na elaboração dos projetos de extensão a serem inseridos nos projetos pedagógicos. Com base nesse conteúdo realizaram-se "Oficinas de ideação sobre Curricularização da Extensão", eventos presenciais realizados nos dias 9 e 10 de fevereiro no Profoco 2022 – Programa de Formação Continuada da Universidade de Taubaté –, dirigido para diretores de Departamento, coordenadores pedagógicos e membros dos NDE's dos cursos de graduação presencial e a distância da Unitaú. As oficinas tiveram como objetivo levar o público a vivenciar a proposição de projetos e de atividades de extensão, atendendo aos modelos de planejamento propostos nos documentos da Unitaú.

A partir da formação oferecida nas Oficinas e da necessidade de avançar na construção dos projetos de curricularização dos cursos, uma nova etapa na dinâmica da curricularização da extensão passou a acontecer na Unitaú. Para o ano de 2022, a Pró-reitoria de Extensão, em estreita relação com a Pró-reitoria de Graduação, redimensionou a Comissão Especial para a Curricularização, adequando os membros às atividades a serem trabalhadas nesta nova etapa. A Comissão Especial passou a ser presidida pela pró-reitora de Graduação com a presença mais intensa de professores vinculados às duas pró-reitorias e os novos integrantes passaram a trabalhar no sentido de realizar atividades que preparassem as estruturas pedagógicas e de gestão acadêmica para a implantação da curricularização da extensão, que passaria a vigorar no início do ano

de 2023. Abaixo, apresentamos as demandas que passaram a ser objeto de atenção da Comissão de Curricularização entre os anos de 2022 e 2023:

- Orientação das coordenações e dos NDE's na compreensão e na concepção dos projetos de extensão dos cursos de graduação a serem realizados a partir de 2023, processo que aconteceu ao longo de todo o ano de 2022.

- Concepção do sistema de gestão acadêmica Mentor web para registro e gestão das atividades de curricularização de extensão. Essa tarefa envolveu professores especialistas e servidores técnicos do setor de Tecnologia da Informação da Universidade, em consonância com a empresa prestadora do serviço de software, na compreensão do modelo de sistema de gestão acadêmica Mentor Web para estruturação da curricularização, demandou inúmeras reuniões e discussões para a elaboração da estrutura de dados, necessária para o registro, gestão e apresentação das informações no histórico escolar do estudante. Vale destacar que esta ação tem sido uma das mais desafiadoras em toda a dinâmica de preparação da Unitau para a obrigatoriedade da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

- Construção do texto das “Diretrizes para a elaboração dos regulamentos das atividades curriculares de extensão na Unitau”, material que objetiva trazer os conteúdos-base para os regulamentos de ACE dos cursos de graduação, buscando uniformizar o texto de questões fundamentais da curricularização da extensão na Unitau que não poderão ser modificadas pelos NDEs.

- Dimensionamento do sistema de curricularização da extensão, buscando definir processos, responsabilidade de setores e atores envolvidos no processo de execução desta nova obrigatoriedade curricular. Foi neste momento que se oficializou a existência do Coordenador de Atividade Curricular de Extensão, o papel da Pró-reitoria de Extensão (aprovação de práticas extensionistas institucionais e dos cursos) e de Graduação (orientação e elaboração dos regulamentos de ACE dos cursos, da

finalização do sistema mentor web e expedição de portarias.

Com base nas informações apontadas, verifica-se que a Comissão Especial, ao longo dos anos de 2022 e 2023, realizou um trabalho voltado para a organização e a realização da curricularização, trazendo mais clareza dos processos e das responsabilidades dos envolvidos. Por fim, em 2024, o protagonismo do processo de curricularização está na figura dos coordenadores de ACE, professores vinculados à Pro-reitoria de Extensão e que passam a ser o elo entre o projeto de Curricularização planejado pela Universidade e os alunos bem como a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou um relato de experiência do processo de sensibilização, de planejamento, de elaboração dos documentos normativos e de aplicação de um sistema que viabilize a realização da curricularização da extensão na Universidade de Taubaté. Como forma de atender a legislação vigente e de vislumbrar o surgimento de uma “nova Universidade”, a Pró-reitoria de Extensão, numa gestão renovada no segundo semestre de 2018, assumiu o compromisso coletivo de conduzir e participar ativamente dessa dinâmica ao longo desses seis anos.

Diante do exposto, verifica-se que uma significativa parcela dos objetivos propostos pela Pro-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté foi alcançada, sobretudo porque todo esse processo foi percorrido em meio a um contexto excepcional, o contexto da pandemia do Coronavírus, situação que exigiu revisão do plano de trabalho, o distanciamento físico do grupo de profissionais envolvidos e a adequação ao uso de recursos tecnológicos para a realização das tarefas. Dessa forma, verifica-se que, ao longo desse período de trabalho, foram vivenciadas diversas etapas que levaram a comunidade acadêmica a compreender com mais clareza e maturidade a prática extensionista, trazendo a percepção de que a curricularização da extensão é política, é técnica, é pedagógica e, certamente, influenciará a Unitau do futuro.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael D.; FARIA, Elaine R.; MARTINEZ, Ana Claudia; SOUZA, Jefferson. Curricularização da Extensão nos Cursos de Sistemas de Informação na Universidade Federal de Uberlândia: Um Relato de Experiência. In: Fórum de educação em sistemas de informação [19:11, 20/04/2022], 17., 2021, On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 205-208. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsi.2021.15380>.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p.1, 26 jun. 2014. Edição Extra. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

PLANO Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/>

[folders/1frPSFZEs2s1e3eHYICWXLBEBAYqh-NHBt](https://drive.google.com/drive/folders/1frPSFZEs2s1e3eHYICWXLBEBAYqh-NHBt). Acesso em: 14 abr. 2022.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. In: Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, 2012, Manaus. Anais [...]. Manaus: [s.n.], 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Deliberação Consep Nº 027/2021. Dispõe sobre as Diretrizes para a implementação das atividades de extensão nos cursos de graduação, presenciais e a distância da Universidade de Taubaté. Taubaté: Unitau, 2021. Disponível em: https://unitau.br/arquivos/deliberacoes/consep_027_2021.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Orientações para a Curricularização da Extensão na Unitau. Disponível em: <https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/book/53>. Acesso em: 19 abr. 2022



UNITAU
Universidade de Taubaté